ANO 30.º DOMINGO, 12 DE NOVEMBRO DE 1950 N.º 10.041

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

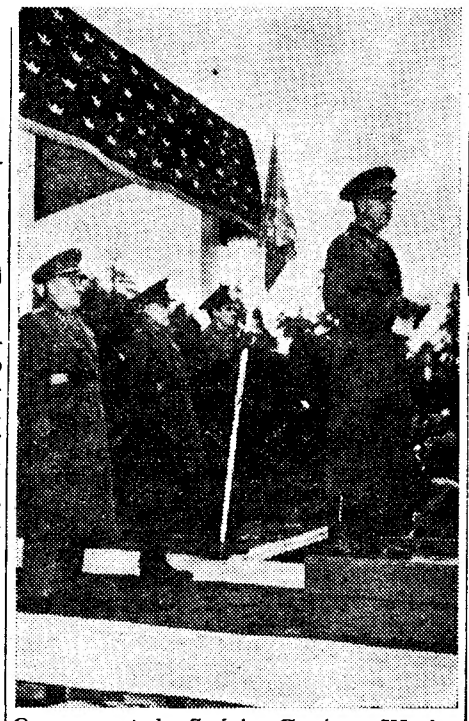
TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Governo do Nepal está isolado do mundo exterior

NOVA DELHI, 12 — Dizem de Raxaul que milhares de «voluntários do partido do Congresso do Nepal, armados com metralhadoras, espingardas, pistolas, granadas e machados, teriam lançado assaltos simultaneos em nove pontos do Sul do Nepal. Essas forças avançariam rápidamente através dos 700 quilómetros da região fronteiriça, entre Sikhiya Pokhra, a Leste, e Palpa, a Oste, engrossando no caminho as suas fileiras com novos grupos de voluntários e fomentando a insurreição do povo contra o regime despótico dos Rana (familia dos primeiros-ministros).

Até agora, de acôrdo com as mesmas informacões, as forças do movimento nacionalista progressista, que se declara «consagrado á libertação do po-

(Continua na ultima página)



O novo rei da Suécia, Gustavo VI, falando ás tropas do seu país em parada, numa das primeiras cerimónias publicas a que assistiu depois da sua elevação ao trono

O ministro do Interior assistiu

com o subsecretário das Obras Públicas ao cortejo de oferendas na Guarda

GUARDA, 12—(Pelo telefone)—Cerca das 13 horas, chegaram a esta cidade os srs. ministro do Interior e subsecretário das Obras Publicas, que vieram assistir ao desfile do cortejo de oferendas, a favor da Misericórdia local.

Depois de visitarem Seia, aqueles membros do Governo, que foram recebidos á entrada do distrito pelo governador-civil, sr. dr. Ernesto Pereira, e outras autoridades civis e militares chegaram aqui, seguidos de enorme cortejo de automóveis. No Largo de Serpa Pinto, forças de Caçadores 7 e da L. P., com a banda de musica, prestaram a guarda de honra, acorrendo ao local uma multidão que saudou os membros do Governo com palmas e «vivas». Dentro do edifício do Governo Civil prestavam a guarda de honra os bombeiros voluntários locais.

Durante a recepção em honra dos srs. dr. Trigo de Negreiros e eng. Saraiva e Sousa, efectuada no salão nobre do Governo Civil, foram muitas as centenas de pessoas que desfilaram, nomeadametne as forças vivas do distrito, enquanto, cá fora, na cidade amanhecida toda embandeirada, passavam alguns grupos folclóricos, bandas de musica e carros enfeitados.

A's 14 horas, iniciou-se o desfile do cortejo de oferendas, a partir da Praça Luís de Camões, onde se fez a concentração de muitas dezenas de carros enfeitados, alguns deles precedidos de grupos de rapazes e raparigas que, nos seus trajos regionais, cantavam e dançavam, vindos das 56 freguesias do concelho da Guarda.

A' hora a que telefonamos, é ainda difícil dar o numero exacto do rendimetno do cortejo, mas sabe-se que subirá a algumas centenas de contos, pois todos os egitanienses souberam corresponder honrosamente ao apelo que lhes foi feito, a favor do hospital da sua Misericórdia.

Depois do cortejo, os membros do Governo visitarão as obras que estão a ser levadas a efeito no Sanatório Sousa Martins, aos terrenos onde vai ser construido o hospital distrital, ás obras em curso no Asilo da Infancia Desvalida, etc.

A' noite, num banquete em honra dos srs. ministro do Interior e subsecretário das Obras Publicas, reunir-se-ão á sua roda os presidentes das 14 camaras municipais do distrito e das comissões concelhias da U. N.

Ontem, á noite, e também em benefício da Misericórdia local, realizou-se uma festa no salão de festas do Liceu Afonso de Albuquerque, em que tomaram parte elementos da E. N., o orfeão do liceu e alunos deste e do seminário, festa que teve enorme assistência e agradou muito.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Vitória folgada do Sporting

que aumentou a sua vantagem sobre os mais próximos competidores

O Covilhã ganhou no Porto

A tarde de hoje, em que se disputavam os jogos que constituiam a 9.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, tinha interesse para os entusiastas da capital, já que se lhes oferecia nada menos de três encontros de apetecer: um Benfica-Estoril, no Campo Grande, em que os «encarnados», apesar de se exibirem em casa, já antes do jogo bem sabiam que teriam de se haver com prudência; um Sporting-Belenenses, no Lumiar, que do mesmo modo devia levar os «leões» a pautar com atenção o seu labor, não lhes acarretassem os «azuis» uma surpresa menos agradável; e um Atlético-Oriental, na Tapadinha, que prometia luta animada, tomando por base o que as duas equipas se têm revelado aguerridas.

Quanto aos jogos na provincia, o mais prometedor disputava-se em Braga, onde o Sporting local recebia o Vitória setubalense—o que significava uma partida difícil para os sadinos. No Porto, os campeões nortenhos recebiam a visita do Sporting da Covilhã, que também poderia fornecer um encontro com «amargos de boca», embora distante da Serra. Em Coimbra, o Boavista tinha de se haver com a Académica —sempre difícil no seu ambiente próprio. Finalmente, em Olhão, o Sporting local agasalhava o Vitória de Guimarães, para demonstrar que, pelo menos corográficamente, e ainda pela tabela da classificação, também no futebol os extremos se tocam... E derimia-se um pleito para procurar sair dos minusculos cinco pontos registados por ambos os contendores!

Sporting, 6 - Belenenses, 2

Jogo no estádio José Alvalade, com farta assistência. As equipas apresentam:

Sporting—Azevedo; Caldeira e Juvenal; Canário, Passos e Veríssimo; Jesus Correia, Vasques, Wilson, Travaços e Martins.

Belenenses—Caetano; Henrique Silva e Serafim; Pinto de Almeida, Feliciano e Rebelo; Mário Rui, Pedroto, Frade, Aires Martins e M. Mota.

Arbitro—Reis Santos, de Santarém.

O jogo começou em toada veloz. Rápidamente os «leões» tomaram ascendente sobre os adversários, desorganizando-lhes a defesa com a precisão das jogadas.

Assim, aos 5 minutos precisos, os «leões» faziam o seu primeiro tento, num lance de boa colaboração da asa direita, concluido com uma abertura para Wilson, que «disparou» sem possibilidade de defesa.

O Sporting continuou a vincar a supremacia que marcava, em jogadas velozes dos seus dianteiros, a enlearem com facilidade os sectores defensivos dos «azuis»—e três minutos depois, a castigar uma falta dentro da grande área, de Serafim, Vasques fez de «penalty» o 2.º ponto.

O Belenenses, apesar do resultado desfavorável, começou então a dar réplica vigorosa, organizando vários ataques e colocando em certo apuro a defesa «verde-branca». Desta reacção dos «azuis» saiu um tento: um «livre» perto da grande área foi marcado por Serafim, directamente ás redes de Azevedo, que não pôde deter o «tiro» e foi batido.

O jogo teve a seguir equilibrio, com os be-

(Continua na página central)

O Benfica perdeu por 3-2 com o Estoril

Jogo no Campo Grande com assistência regular. As equipas alinham:

Benfica—Bastos; Jacinto e Fernandes; Moreira, António Manuel e José Costa; Corona, Arsénio, Julio, Manero e Rogério.

Estoril—Sebastião; Gato e Alberto; Cassiano, Eloi e Fragateiro; Bravo, Nunes, Andrade, Vieira e Vilacova.

Arbitro—Borques Leal.

A uma defesa de Bastos respondeu o Benfica com um golo. Rogério marcou um «canto» e Julio, de cabeça, desviou a bola para as redes. Os «encarnados» insistiram e um remate de Julio obrigou Sebastião a conceder novo «corner».

Mas os visitantes reagiram e um pontapé de Vieira complicou a defesa de Bastos, que não segurou o esférico. Andrade acorreu á recarga sem êxito. Depois Vieira perdeu um tento, quando só, em frente de Bastos, quis desviar a bola; Bastos voou e captou-a.

Seguiu-se uma fase de leve dominio dos «amarelos», jogando raso, enquanto o Benfica levantava o jogo.

A partida decorria com agrado, numa toada de resposta pronta dos dois «teams». Entretanto, os guarda-redes pouco trabalho tinham, porque de qualquer dos lados as defesas superiorizaram-se. Ao quarto de hora Alberto evitou, porém, um ponto que sairía de remate de Manero. E um remate de surpresa de Julio passou perto de um poste...

Uma indecisão de Jacinto originou «canto» e Bastos não segurou a bola. A recarga de Vieira dirigia-se para as redes, mas António Manuel repeliu-a com uma entrada vigorosa.

Arsénio maguou-se e saiu do campo aos vinte e três minutos. Um minuto depois o Estoril empatou, por intermédio de Vieira, fazendo a

(Continua na página seguinte)

A GUERRA NA COREIA

Prossegue o avanço das tropas sul-coreanas embora num ritmo vagaroso

FRENTE DA COREIA, 12.—Elementos da 1.ª divisão de cavalaria continuaram a avançar para o Norte, depois do ataque de ontem, a um ritmo consideravelmente vagaroso.

Esta manhã, ás 9 horas, prosseguiram o avanço e ás 10 horas, um regimento tinha ocupado duas encostas a Noroeste da confluência dos rios Chongchon e Kuryong.

A resistência inimiga é forte. O informador da 1.ª divisão de cavalaria calcula as forças inimigas no sector do 1.º corpo em 9 divisões (seis chinesas e 3 norte-coreanas). Outro informador do 1.º corpo anunciou que o avanço mais apreciável foi o de elementos da 24.ª divisão e da brigada da Comunidade britanica, que ganharam uns 6 kms., não encontrando oposição. Disse, a propósito, que as linhas defensivas inimigas devem situar-se mais ao Norte, o que explica a facilidade do avanço, não devendo encarar-se este com optimismo exagerado.

A 8.ª divisão sul-coreana travou luta com elementos inimigos a Leste de Sunchon, a uns 80 kms. de Pyongyang. Forças norte-coreanas, calculadas em 2.000 homens, parece que se infiltraram com a missão de flagelarem a retaguarda do 17.º regimento sul-coreano, por sua vez cercado por uma força inimiga com o efectivo de um regimento, em Pyong-gang, a 50 kms. ao Sul de Wonsan. O mesmo informador assinalou, próximo de Khorwon, uma concentração de cerca de dois regimentos norte-coreanos que foram deixados para trás pelas forças das Nações Unidas a quando do avanço sobre Pyongyang. —(France Presse).

Nada de novo na frente oriental

FRENTE DA COREIA, 12.—O informador da 7.ª divisão confirmou o «completo desaparecimento» do inimigo da frente oriental. «Há tranquilidade ab-

(Continua na ultima página)

7 mortos e 16 feridos no incêndio de um hotel

LEDUC (Alberta), 12 — Morreram 7 pessoas em consequência de uma explosão que destruiu um hotel desta localidade, de dois andares. Duas pessoas desapareceram. A causa da explosão não é ainda conhecida.

Os corpos dos 7 mortos foram retirados hoje, mas só 2 foram identificados. Encontram-se no hospital 16 feridos e os prejuízos são avaliados em 100.000 dólares canadianos.

A explosão, que se crê ter ocorrido nas caves do hotel, fez estremecer os automóveis e camiões nas ruas, derrubando alguns.—(Reuter).

Benfica-Estoril

(Continuação da pág. anterior)

bola tabela num benfiquista—e iludindo Bastos..

Manero voltou, em boa posição, a atirar para as nuvens. Arsénio regressou aos vinte e nove minutos, numa altura em que o Estoril atacava, sem que forçasse Bastos a defender.

Aos trinta e dois minutos Arsénio desempatou. Julio fez um passe em profundidade, Arsénio desmarcou-se e obteve o ponto. Mas dois minutos depois o empate estava reposto, com culpas de António Manuel—e virtude de Vieira, autor do golo.

A equipa da Costa do Sol passou a dominar, sem que o Benfica se metesse, todavia, no seu reduto defensivo. E até em alguns contra-ataques os «benficas» se tornaram ameaçadores. Nos ultimos minutos os estorilistas tiveram um periodo de ataque forte. Aos quarenta e quatro minutos Andrade isolou-se, centrou, e Vilacova executou o remate—e fez 3-2!...

Era este o resultado ao intervalo.

Recomeçado o encontro assistiu-se a uma fase de grande ofensiva estorilista. A defesa contrária atravessou frequentes embaraços e o quarto golo dos visitantes esteve á vista. O remate de Vieira, com as redes franqueadas, saiu pela cabeceira.

O Benfica reagiu bem, estimulado pelo seu publico, e tomou deliberadamente a iniciativa do ataque, defendendo-se o Estoril muito bem. Um «livre», marcado perto da grande área, pelo benfica Rogério foi bem seguro por Sebastião

Com uma defesa bem organizada o onze do Estoril ia tornando nula a acção atacante dos lisboetas, que a certa altura abrandaram. Voltou-se á feição de equilibrio, com o Estoril a demorar o jogo—queimando tempo... Os «encarnados puderam ainda impor vantagem territorial. Os seus dianteiros, porém, actuavam mal. O Estoril nas suas descidas era também ameaçador e Nunes falhou por um triz á boca das redes, imitando Arsénio—que momentos antes fizera o mesmo...

O maior numero de defesas de Bastos dava a noção da ofensiva benfica, conduzida com energia. Julio e Corona trocaram.

Tudo ao ataque—no Benfica; tudo á defesa—no Estoril. Eis o asepcto do desafio a meio da segunda parte.

O Benfica fecha muito o jogo, facilitando a tarefa destruidora dos «amarelos».

As tentativas do Estoril para se firmar no ataque não resultam, até porque a ideia preconcebida é de defender. E defende-se bem, com decisão e... sorte. Tirando partido, também, dos desacertos dos adversários, atacando com impeto mas desordenadamente, sem ligação. Trocam agora Rogério e Manero na avançada benfiquista, onde continua a haver precipitação, especialmente no que respeita a Corona.

Rogério marca um «livre» e Sebastião defende dificilmente, retendo a bola para ganhar tempo. Os ultimos momentos são de enérgico mas improdutivo ataque dos «encarnados».

E o Estoril ganha por 3-2.

O director-geral de Desportos

visitou o campo de jogos da Vidigueira

VIDIGUEIRA, 12—(Pelo telefone)—A convite do Clube Vasco da Gama, visitou hoje esta vila o sr. coronel Sacramento Monteiro, director-geral de Desportos, a fim de observar o campo de jogos deste clube, que pretende torná-lo propriedade sua. Para isso necessita a colectividade do auxílio das entidades oficiais. Foi por via disso que aqui veio o sr. coronel Sacramento Monteiro, informando-se pessoalmente da actividade do Vasco da Gama e da justiça da pretensão.

O sr. coronel Sacramento Monteiro, que se fazia acompanhar do delegado da Direcção Geral de Desportos em Beja, sr. Candido Marrecas, foi recebido na Câmara Municipal, onde lhe apresentaram cumprimentos de boas-vindas. Depois, na sede do Clube Vasco da Gama realizou-se uma sessão solene, usando da palavra vários oradores, todos enaltecendo e dando o devido relevo á actividade do clube.

O sr. director-geral de Desportos visitou o campo atlético, após o que se retirou para Lisboa.

DESASTRE MORTAL

com arma de fogo

Vítima de desastre com arma de fogo, faleceu, hoje, o advogado sr. dr. Vasco da Cunha Santa-Rita, de 46 anos, casado com a sr.ª D. Lucrécia Mariana Viegas de Arriaga Santa-Rita e pai de oito filhos, o mais velho de vinte e dois anos e o mais novo de oito. O extinto, que era natural de Viseu, desempenhava as funções de chefe de secretaria do Grémio das Lãs.

O desastre ocorreu, na sua residência, Rua Rodrigo da Fonseca, 76, 2.º, direito, donde o cadáver foi transferido para o Necrotério, a fim de ser autopsiado.

CAVE DO Temperatura do Verão
CAFE' PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
Um «Piteu» que se impôs pela sua confecção original
Caril de frango à moda de Goa
—///—
Na próxima 3.ª feira
Ensopado à Alentejana
Confeccionado pela
TI MARIA ISABEL
de Vila Boim (Elvas)

PROVAS DA A. F. L.

Um «record» do Belenenses no torneio de juniores ao vencer o Parede por 13 a 0

Prosseguiu hoje, com os desafios correspondentes á quarta jornada, o campeonato regional de juniores da Associação de Futebol de Lisboa, que mantém em actividade 26 equipas.

Todos os encontros se revestiram de grande entusiasmo, acorrendo o publico, em grande numero, a incitar as equipas da sua predilecção.

Seguem-se ligeiras notas e os resultados.

Sporting-A, 5—Vitória, 0

Jogo no Lumiar A. Árbitro Santos Pinto.

Os «leões» foram muito superiores ao adversário. Expirado o primeiro tempo já tinham 2 golos a seu favor.

O resultado final foi de 5-0 a favor do Sporting que marcou os seus tentos por intermédio de Fumaça (2), Roque (2) e Marques.

Casa Pia, 1—Dramático de Cascais, 1

Jogo em Santo Amaro, arbitrado por Alípio Louro. Os grupos:

Casa Pia—Henriques; Jorge, Pinho e Vieitas; Carmo e Rafael; Rocha, Freitas, Mário, Pedro João e Monttilly.

Cascais—Borrego; Mário e Paraíso (depois, Castro Pereira); Fernando, Capela e Castro Silva; Rassanão, Carapelo, Almeida, Américo e Ribeiro.

Os dois grupos disputaram o jogo com equilibrio, repartindo entre si situações de perigo em frente das duas balizas e tendo igualmente períodos de domínio num e noutro campo. Aos 15 minutos, Mário, avançado-centro casapiano, captou a bola, correu com ela e conseguiu acercar-se das redes, mas diante da baliza, permitiu o mergulho do guarda-redes. A bola embrulha-se com os dois jogadores, originando certa confusão, até que a bola foi parada por mão oportuna... O inevitável «penalty» dá então o golo ao Casa Pia, marcado por Mário, que, minutos depois, falhou uma outra grande penalidade.

No segundo tempo, o Cascais instalou-se durante dez minutos no meio campo do Casa Pia, mas os casapianos, numa fuga, conseguiram libertar-se dessa pressão e chegar em frente da rede do Cascais. Um pontapé forte é defendido pelo guarda-redes, quase sobre o risco. Um tento inesperadamente, na jogada seguinte, Almeida faz o golo de empate, voltando o jogo a uma expressão de equilibrio que se manteve até final.

Belenenses, 13—Parede, 0

Jogo nas Salésias. Árbitro Emídio Soares.

No primeiro tempo os donos da casa foram de longe superiores.

Ao intervalo 6-0. Golos de Duarte (2), Lenine (2) e Jorge (2).

Depois do recomeço e até final os «azuis» mandaram no terreno, fixando o resultado em 13-0. Os sete tentos desta parte foram marcados por José Maria (2), Jorge (3), Duarte e Lenine.

Cascalheira, 3—Cacem, 2

Jogo no campo do Aliança. Arbitro, Guilherme Lemos.

O resultado é lisonjeiro para os visitantes, pois a equipa da casa foi superior durante todo o encontro, mórmente na segunda parte em que dominaram abertamente.

Amilcar e Coelho fizeram dois golos para os donos do campo antes do intervalo.

No começo da segunda parte, Nicolau de «penalty», reduziu a diferença que Coelho repôs ao quarto de hora. No ultimo minuto, numa fugida de Vidal deu o segundo golo dos visitantes.

Benfica, 6—Palmense, 1

Jogo no campo «José Ramos», arbitrado por Carlos de Araujo.

O resultado na primeira parte era já favoravel ao Benfica, por 2-1. Os «encarnados», bastante animosos e fazendo bom futebol, exerceram larga superioridade durante todo o jogo, alcançando um resultado expressivo, que traduz com clareza a sua superioridade.

Oriental, 4—Mirantense, 1

Jogo em Marvila, sob a direcção de Ernani Moreira.

O mirantense foi o primeiro a marcar, por Daniel. Aos 11 minutos, o Oriental empatou, por intermédio de Mendes. Apesar dos esforços dos orientalistas, o empate de 1—1, subsistia ao intervalo.

No minuto inicial do segundo tempo, Mendes elevou o marcador para 2—1 e o Oriental passou então a dominar, marcando mais dois pontos, por Fraga, aos 6 e aos 24 minutos. Assim, o Oriental venceu por 4-1.

Alhandra, 2—Povoense, 1

Jogo no campo da Hortinha, dirigido pelo árbitro Raul Valentim.

Os alhandrenses marcaram os seus dois tentos na primeira parte do encontro, mas os adversários conseguiram o ponto de honra depois do intervalo.

Operário Vilaf., 3—Sacavenense, 1

Jogo em Vila Franca de Xira, sob a arbitragem de Gilberto Andrade.

O vencido exerceu largo dominio durante todo o primeiro tempo, não conseguindo, porém, desfazer o resultado de 0—0. Logo nos primeiros minutos da segunda parte, o Sacavenense fez um ponto, mas o Operário respondeu com três tentos, fixando o resultado final em 3—1 a seu favor.

Alverca, 2—Aguia Vilafranquense, 1

Jogo no campo de Alverca, dirigido por Deolindo Trindade.

Ao intervalo, o Aguia Vilafranquense ganhava por 0-1. Na segunda parte, todavia, o Alverca exerceu dominio, conseguindo dois pontos—e com eles a vitória, por 2-1.

Operário, 1—Casa Pia-B, 0

Jogo em Chelas, arbitrado por Oliveira Pato.

O encontro registou equilibrio durante o primeiro tempo, se bem que os casapianos desfrutassem de leve superioridade técnica. Ao intervalo, 0—0. Só no fim da segunda parte, o Operário marcou o unico ponto de partida, na sequência de um «canto«, por Leitão.

Paço de Arcos, 0—Atlético, 6

Jogo em Carcavelos, arbitrado por António Bernardo. A despeito da réplica esforçada da equipa da Costa do Sol os alcantarenses puderam mostrar-se superiores em todos os capitulos do jogo. Dominaram abertamente de principio a fim, marcando três golos em cada parte. Foram autores dos tentos: Orgi, Lourenço e Valentim, com dois cada.

Arroios, 3—Amadora, 0

Jogo no Campo «Francisco Lázaro». Árbitro, Virgilio Leitão.

O Arroios, sem duvida melhor equipa, encontrou no Amadora um adversário dificil de bater, e que só cedeu na segunda parte, período em que se fez o resultado.

Santos, por duas vezes, e Lemos foram os autores dos tentos.

F. Benfica, 0—Sporting-B, 3

Encontro efectuado também no campo «Francisco Lázaro», arbitrado, por Sérgio de Carvalho.

Os «leões» foram sempre superiores, fazendo dois golos no primeiro tempo, por Freitas, e um na segunda parte, da autoria de Rosa. Os benfiquistas esforçaram-se por dificultar a tarefa dos adversários.

Taça «Eng. Reis Gonçalves»

Organizado pela Associação de Futebol de Lisboa, vai decorrendo com o interesse revelado desde a primeira jornada o torneio para disputa da taça «Eng. Reis Gonçalves» e no qual participam as equipas de reservas dos clubes de Lisboa que estão a disputar o Campeonato Nacional da I Divisão.

Os encontros de hoje, os da oitava jornada, decorreram como se apreciará pelos ligeiros relatos que se seguem.

Belenenses, 2—Benfica, 4

Jogo no campo das Salésias, com a presença de bastante publico. Arbitro Guido Gomes Rosa.

Os grupos formaram:

Belenenses—Tito; Quim, Leote e Almeida (Rocha); Amorim e Gonçalves; Bruno, Fidalgo, Campos, Rocha (Castanheira) e Verissimo.

Benfica—Rosa; Pedro Gomes (Calado), Felix e Artur; Clemente Ferreira e Cesário; Rosário, Lourenço, Teixeira, Melão e Pascoal.

Durante a 1.ª parte a equipa «azul» podia ter marcado golos se os seus avançados não tivessem sido ineficazes. Assim, ao intervalo o Benfica ganhava por 1-0, golo de Teixeira.

No 2.º tempo a superioridade dos «encarnados» foi mais evidente tendo marcado mais três golos: aos 6 minutos por Melão, depois de bom entendimento com Pascoal; aos 9 por Pascoal e aos 34 por Felix na marcação de um livre.

Os golos do Belenenses foram marcados aos 18 e 38 minutos, respectivamente por Campos e Castanheira.

Oriental, 4—Estoril, 0

Jogo em Marvila. Arbitrou Salvador Garcia e os grupos formaram:

Oriental—Miguel (aos 5 minutos Vieira); Capelo, Cabana e C. Costa; Correia e Mário; Alvarinho, Alexandrino, Idalécio, Salvação e A. Almeida.

Estoril—Seguro; Fonseca, Henriques e Ferreira; Gilberto e Gonzaga; Sebastião, Caldas, Pinto, Negrita e Garcia.

O resultado fez-se no primeiro tempo—período em que os orientalistas dominaram abertamente. Alvarinho marcou um golo aos 4 minutos; aos 11, C. Costa, na transformação de um «livre» aumentou a conta; depois, aos 23 e 42 minutos, Alvarinho e A. Almeida consolidaram a vantagem dos donos do campo.

Na segunda parte, o Estoril reagiu e a sua tarefa ficou um tanto facilitada pelo desinteresse do Oriental—já certo da vitória.

Atlético, 1—Sporting, 2

Jogo na Tapadinha. Como o próprio resultado indica, o encontro decorreu equilibrado, tendo, todavia, pertencido aos «leões» os melhores momentos de golo. Os vencedores souberam aproveitá-los, construindo uma vitória que os conserva á frente da classificação.

O centenário de Junqueiro

celebrado pelo Centro Académico Democracia Cristã

COIMBRA, 12—(Pelo telefone)—Reabre hoje, ás 21 e 30, o Centro Académico Democracia Cristã, com uma sessão presidida pelo sr. arcebispo-bispo-conde e na qual o sr. padre Moreira das Neves fará uma conferência subordinada ao tema «Guerra Junqueiro e o drama da superfície».

A sr.ª D. Maria Amélia Saraiva Vieira, do Teatro dos Estudantes Universitários de Coimbra, recitará versos do grande poeta.

Integrada nas comemorações da reabertura deste organismo católico, o sr. arcebispo-bispo-conde celebrou missa, ás 9 horas, na capela da Universidade.

VAI REALIZAR-SE EM LISBOA

a 1.ª Exposição Industrial da Beira Baixa

Um grupo de industriais de Castelo Branco e da Covilhã tomou a iniciativa de realizar em Lisboa, no Porto e noutras cidades, uma Exposição Industrial da Provincia da Beira Baixa, na qual a Covilhã exporá lanificios e Castelo Branco as suas industrias de moagem, azeites, cortiças, bordados e metalurgia.

Em Lisboa, a referida exposição realizar-se-á em 1951.

A Casa das Beiras promove uma serie de conferências, na sua sede, durante o periodo da exposição.

As artes populares e o folclore vão aparecer também e serão a moldura cultural e artistica do grande certame beirão. A respectiva apresentação foi confiada ao consagrado folclorista de Castelo Branco, sr. Eurico de Sales Viana, e a organização geral e montagem da exposição ao professor António Esteves Lopes, da Escola Industrial da Covilhã.

A secretaria da comissão organizadora fica instalada na sede da Junta de Provincia da Beira Baixa.

Estão previstas excursões a Lisboa e Porto, organizadas em todos os distritos das Beiras.

Quem achou?

Um estudante perdeu, na noite de sexta-feira passada, no trajecto da Rua de S. Julião para o Teatro de S. Carlos, ou nas varandas deste teatro, no concerto do Circulo de Cultura Musical, uma lente, com aro, dum binóculo de teatro, que tem de restituir. Pede-se, por isso, a quem a achou, o favor de a entregar na administração deste jornal ou de telefonar para 24687. Gratificar-se-á.

INDIGESTÃO ÁCIDA...
Ataque esse incómodo
Para obter alivios nas perturbações gastricas, chupe Rennie. São agradaveis, de transporte fácil e não é necessário água para serem ingeridas, chupam-se como caramelos.
Experimente tomar 2 pastilhas Rennie quando sentir azia, flatulencia ou qualquer perturbação digestiva, e verá como melhora.
PASTILHAS Rennie
À venda em todas as farmácias a 5$00 e 14$00 escudos cada pacote.

RETALHOS...
E restos de peças de fazendas com boas medidas para: Fatos, Sobretudos e Gabardinas.
GRANDES DESCONTOS
LANIFICIOS para Homens e Senhoras
Depósito da Covilhã
Rossio, 93, 1.º

ATLETISMO

O grande vencedor

de «O Primeiro Passo»

foi o S. L. Olivais

Na pista do Estádio «José Alvalade», efectuaram-se hoje de manhã, as provas finais do torneio de atletismo denominado «O Primeiro Passo», interessante iniciativa que o Sporting com a colaboração do «Mundo Desportivo» vem realizando há três anos consecutivos com invulgar êxito.

Cerca de 200 rapazes foram os finalistas de hoje. Todos eles demonstraram certa «queda» para a modalidade de saltos, lançamentos e corridas. Do programa de hoje constavam as meias finais de 80 e 700 metros e todas as finais de 2.000, 700, 250 e 80 metros, peso, comprimento e altura.

Registram-se alguns resultados interessantes, tendo-se batido os «recordes» das provas de comprimento, peso e 250 metros e igualado o «máximo» dos 80 metros.

A equipa do Sport Lisboa e Olivais, brilhante vencedora do torneio, conquistou a taça «Mundo Desportivo». A taça «Sporting» para o 2.º classificado, ficou na posse da equipa de «Os Bucelenses» e, finalmente, a taça «O Primeiro Passo», para o 3.º lugar, foi conquistada pelo Sporting, de Torres Vedras.

A organização foi excelente, tendo decorrido a competição em ritmo certo e interessante. Resultados técnicos:

1.ª meia final de 80 metros—Vencedor: Mário Peixoto, (Bucel.), 9,6 s. *2.ª meia final* — Vencedor: António Faria, (Oliv.), 9,6 s. *700 m. final*—1.º, Rui Inácio, (Buc.), 1 m. 51,8 s.; 2.º, António Pardal, (S. C. T.), 1 m. 52 s.; 3.º, António Carvalho, 1 m. 55 s.; 4.º, Carlos Conceição, (Oliv.), 1 m. 56 s.; 5.º, Horácio Santos, (Buc.), 1 m. 56,4 s. *1.ª meia final de 250 m.*—Vencedor: António Jorge, (Buc.), 31,4 (novo «recorde» do torneio). *2.ª meia final*—Vencedor: António Faria, (Oliv.), 31,8 s. *Altura*—1.º, José da Costa, (Oliv.), 1,60 m.; 2.º, Francisco Martins, (Buc.), 1,60 m.; 3.º, Francisco Almeida, (Sp. Torres), 1,55 m.; 4.º Eugénio Carvalho (Glória), 1,55 m.; 5.º, Fernando Marques, (Vit. de Setubal), 1,55 m.

Peso—1.º, Pedro Dias (Oliv.), 12,76 m. (novo recorde da prova); 2.º, Manuel Dias (Buc.), 12,35 m.; 3.º, Fernando Machado (Buc.), 11,41 m.; 4.º, José Fonseca (Oliv.), 10,99 m.; 5.º, Manuel Pires (Oliv.), 10,96 m. *80 metros (final)*—1.º, António Faria (Oliv.), 9,5 s. (recorde igualado); 2.º, Mário Peixoto (Buc.), 9,6 s.; 3.º, Luís Correia (Buc.), 10 s.; 4.º, Joaquim Rombo (Buc.); 5.º, Apolinário Vaz (Sp. Torres). *2.000 metros (final)*—1.º, António Patrício (Oliv.), 6 m. 13,8 s.; 2.º, José Nascimento (Vitória), 6 m. 14 s.; 3.º, Joaquim Azevedo (Buc.), 6 m. 16.25 s.; 4.º, Manuel Oliveira (Sport. Torres), 6 m. 18,4 s.; 5.º, António Carvalho (Sport. Torres), 6 m. 18,8 s.

250 metros (final)—1.º, António Faria (Oliv.) 31,4 s. (igualou o recorde); 2.º, Manuel da Costa (Sport. Torres), 32,1 s.; 3.º, António Jorge (Buc.), 32,3 s.; 4.º, Mário Alexandre (Sport. Torres); 5.º, Luís Lameiras. *Comprimento*—1.º, José da Costa (Oliv.), 6,445 m. (novo recorde da prova); 2.º, Mário Pereira (Sport. Torres), 6,115 m.; 3.º, Manuel Meneses (Oliv. 5,85 m.; 4.º, Francisco Martins (Bucel.), 5,835 m.; 5.º, Apolinário Vaz (Sport. Torres), 5,735 m.

Por equipas, a pontuação final ficou assim estabelecida:

1.º, Sport Lisboa e Olivais, 66 pontos; 2.º, Clube de Futebol «Os Bucelenses», 58 p.; 3.º, Sporting Clube de Torres Vedras, 45 p.; 4.º, Glória, 9 p.; 5.º, Vitória (de Setubal), 3 p.; Algés, 1 p.

ANDEBOL

Belenenses, 4—Glória, 1

Jogo no campo das Salésias, arbitrado por Fernando Miraldes.

Ao intervalo os azuis» desfrutavam da vantagem de duas bolas, marcadas por Matos Lopes e Seia. No segundo tempo, os belenenses continuaram a dominar e conseguiram mais dois tentos por Moreira e Matos Lopes. O Glória, marcou o seu golo por intermédio do interior-direito.

Oriental, 4—Benfica, 3

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema», muito bem disputado e que terminou com um resultado que de facto traduz o desenrolar da partida. Ao intervalo, o Benfica vencia por 1-0, ponto marcado por Mário. No. 2.º tempo, Fitas, duas vezes, e Henriques, colcaram o marcador em 3-1, a favor do Oriental. O Benfica ainda empatou, com dois tentos feitos por Albuquerque, mas no declinar do jogo Fitas decidiu o pleito a favor do Oriental, marcando o 4.º ponto.

O F. C. Porto ganhou o Torneio de Preparação

PORTO, 12—(Pelo telefone)—No campo do Luso, disputou-se hoje o desafio final do torneio de preparação, entre o Porto e o Vigorosa, tendo-se verificado a vitória dos azuis-brancos, por 13-2.

O desafio despertou interesse, tendo agradado muito a exibição dos vencedores.

São inacreditáveis
os preços baratos da Ourivesaria
MIGUEL A. FRAGA, L.DA
LARGO MARTIM MONIZ
Pavilhão dos Ourives, loja 18

CAMPEONATO NACIONAL DE OQUEI EM PATINS

Vantagem dos grupos de Lisboa

que ontem obtiveram três vitórias

sobre os grupos do Porto

O Campeonato de Portugal entrou na fase derradeira, com os encontros iniciados ontem e que opõem os clubes do Sul aos do Norte. Amanhã, ficará concluida a prova máxima do óquei em patins nacional.

Nesta altura—a dois jogos do fim, portanto—o Sintra comanda a classificação, a um ponto do Paço d'Arcos e a dois do Infante de Sagres; o Benfica é quarto e o Académico quinto, respectivamente, a quatro e cinco pontos do primeiro; a Académica de Espinho segue em ultimo lugar, com tantas derrotas quantos os jogos disputados.

Hoje, penultima jogada, efectuam-se os encontros: Sintra-Espinho, Benfica-Académico e Paço d'Arcos-Infante de Sagres.

Paço d'Arcos, 3—Acad. de Espinho, 0

Sob a arbitragem de Alberto Couto, os grupos alinharam:

Paço d'Arcos—Emídio, Henriques, Gomes, C. Santos, Ramos e Ribeiro.

Espinho—Gatos, Morais, Alves, Gonçalves, Carvalho e Almeida.

O Paço d'Arcos venceu sem contestação um adversário que joga óquei apenas com energia e com vontade, e desconhece tudo o mais. Não há, na equipa nortenha, um sentido de conjunto que possa, pelo menos, dar aos seus componentes a noção da entreajuda que forja as combinações. As coisas saem... e saem, ás vezes, bem, por acaso...

Assim, o «team» de Emídio foi obrigado a empregar-se a fundo para vencer um adversário cuja preocupação dominante é dificultar o trabalho da equipa contrária e que se multiplica para suprir em força e em energia, até demasiada, aquilo que não sabe fazer com jeito.

O Paço d'Arcos não fez, além disso, exibição de mérito, e os avançados de Espinho puderam, em algumas ocasiões, dispor de oportunidades para marcar, que só a sua execução fez gorar.

Podiam, no entanto, os sulistas ter igualmente chegado mais longe. Bastava-lhes, para isso, ter transformado as penalidades desperdiçadas.

Para condizer com o nivel técnico da partida, a arbitragem foi das que não deixam saudades.

Enfim, um mau jogo, ganho pela melhor equipa em rinque, a um adversário difícil, mais pelo que não deixa fazer do que pelo que faz.

Sintra, 8—Académico, 2

Arbitro: António Rosas.

Sintra—Cipriano, Raio, Edgar, Velez, Pires e Pereira.

Académico—Ferreira, C. de Brito, Figueiredo, Ribeiro, Carvalho e Dias.

Os sintrenses dispuseram do adversário logo após o começo da partida, e ainda não iam decorridos três minutos, ganhavam já por 2-0.

O Académico reagia a espaços, em fugas isoladas e sem consistência, que morriam, geralmente, no «stick» de Edgar. O médio sintrense pontava o jogo a meio rinque, liberto de qualquer marcação, e os portuenses viam-se em apuros para suster o assalto ás suas balizas.

Correia de Brito, á mingua de recursos técnicos para conter Velez, usava e abusava de faltas com o corpo, que vieram a culminar numa ordem de expulsão por um minuto. Raio desperdiçou um «penalty» e um livre directo e só aos 11 minutos Pires conseguiu fazer 3-0. Já antes fora o autor dos outros dois pontos.

O Sintra jogou em grande estilo: combinações vistosas, passes bem medidos, remates prontos na melhor altura. Dume brilhante jogada de Velez, que Edgar concluiu imparàvelmente, surgiu o quarto ponto. E o quinto, pouco antes do intervalo, foi igualmente produto do trabalho conjunto do médio e dos atacantes sintrenses e rematado por Pires.

Mal tinhamos tido tempo para nos sentar, depois do recomeço, o Sintra ganhava por 6-0. E, ao acabarmos de apontar este ponto, surgiu o sétimo. Velez e Edgar forjaram e acabaram ambas as jogadas. Pouco depois aparecia o oitavo, também de Velez, e julgávamos ter de anotar ainda mais alguns, a favor dos sintrenses, é claro. Pois foi o Académico que obteve dois golos, não consentindo mais nenhum.

O Sintra, que vinha actuando brilhantemente, perdeu a toada e abrandou, após os pontos dos nortenhos, um tanto consentidos por Cipriano. No entanto, vitória certissima dos campeões nacionais, com um primeiro tempo fulgurante. Arbitragem regular.

Benfica, 6—Infante de Sagres, 3

Arbitro: Sá Couto.

Benfica—Antunes, Lopes, Cruzeiro, Lisboa, Perdigão e Sousa Dias.

Infante—Gomes da Costa, António Figueiredo, Soares, Fernando Figueiredo, Polónia e Costa.

Havia 15 segundos de jogo, quando Polónia fez 1-0. E o Infante de Sagres tomou o comando da partida, para não a largar até ao intervalo. Bom conjunto, eficácia no ataque, e um defesa segurissimo davam aos campeões do Norte todo o direito aos 3-0 com que findou o primeiro tempo.

O Benfica não esperaria, talvez, exibição tão consciente e acertada do adversário, e foi surpreendido. Havia, pois, a impressão de que uma recuperação, embora possível, era pouco provável que tivesse êxito. O Infante de Sagres iria, certamente, defender o avanço conquistado por mérito próprio, que não por contingências do jogo. Todavia, o esforço despendido pela equipa era evidente, e o descanso podia não ser suficiente para lhe retemperar as forças.

O Benfica viu o seu problema da melhor maneira. Inteligentemente, fez entrar Sousa Dias—um orientador—para o lugar de Cruzeiro, passando este para avançado. Perdigão, a dar pouco rendimento, saiu. A vontade de ganhar e o apoio do publico fizeram o resto.

Antes dos 2-3, ainda subsistiu a duvida. Depois, foi um Benfica enorme, incansável, brilhante, a aumentar de velocidade enquanto o adversário diminuia, a chegar ao empate e á vitória e ás confirmação, com três golos de vantagem.

Ficará, por muito tempo, na memória dos que a ela assistiram, a recuperação extraordinária que os encarnados conseguiram. Sem atabalhoamentos, sem precipitações, a jogar bem, marcando pontos que levantaram a assistência. Uma reviravolta operada por uma substituição bem vista que resultou em cheio. E uma vitória certa da equipa que, ao intervalo, perdia com muita razão.

A arbitragem teve alguns deslizes—um «penalty» para cada lado—mas não foi desastrosa, como o barulho da assistência parecia indicar. Por fim, o triunfo dos encarnados ajudou a maioria a ver que, afinal, o diabo não é tão mau como o pintam...

JOÃO SIMÕES

ESGRIMA

Alvaro Pinto foi o vencedor da 1.ª prova de espada da época

No Pavilhão dos Desportos efectuou-se esta manhã a primeira prova de preparação de espada, organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima, para a qual se inscreveram 15 concorrentes, divididos por duas eliminatórias.

Como faltaram dois, a prova efectuou-se numa só «poule»—e como durante esta Carlos Dias não completou todos os seus assaltos, a classificação, estabelecida de acordo com os preceitos regulamentares para este caso, foi a seguinte:

1.º, Alvaro Pinto, com 10 vitórias e 2 derrotas; 2.º, Melo e Castro, 8-4 e 1-0 na «barrage»; 3.º, Mário Mourão, 7-4 e 0-1 na mesma «barrage»; 4.os, dr. Penha e Costa, 6-6, e Mário Vinhas, 5-6; 6.os, Bustorff Silva, 5-7; José Mayer, 5-7; e Pinto Ferreira, 4-7; 9.º, Carlos Dias, 5-2; 10.os, Mello Breyner, 4-8; Francisco Calheiros, 4-8; Sebastião Pombal, 3-8; e Cunha Sardinha, 3-8.

AUTOMOBILISMO

«Rallye» do Estoril

O Sporting Clube de Portugal vai organizar, no próximo domingo, de colaboração com o «Mundo Desportivo», o I «Rallye» de Inverno do Estoril, para automóveis e motos.

A inscrição, que está aberta na sede do Sporting, encerra-se no dia 16, ás 22 horas.

Já estão inscritos alguns dos melhores volantes portugueses, tais como Filipe Nogueira, Manuel Nunes dos Santos, Leitão de Oliveira, Pedro Teles, conde de Monte Real, Simon Hansen e Fernando Pereira.

O percurso foi traçado com partidas de Lisboa, Caldas, Almoçageme, Guincho, Cascais e Estoril. As largadas serão dadas na Praça Marquês de Pombal, ás 8 horas para motos e ás 9, para automóveis. Cerca do meio dia, frente ao Casino do Estoril, realizar-se-á uma prova de pericia.

Os prémios são constituidos por 25 taças.

RAGUEBI

Torneio de Preparação

Começou hoje o «Torneio de Preparação», em raguebi organizado pela Associação de Lisboa, para disputa da taça «Ginásio Clube Português».

O Ginásio Clube do Sul entrou pela primeira vez em torneios desta modalidade.

Os resultados foram os seguintes:

Ginásio Clube do Sul, 0—Agronomia, 42; Benfica A, 35—Sporting, B, 0; Belenenses B, 3—Sporting A, 6.

A' hora a que fechamos o nosso jornal está a realizar-se, nas Salésias, o encontro Belenenses A—Benfica B.

VOLEIBOL

O Torneio de Aspirantes foi ganho pelo Sporting

Efectuou-se hoje, no campo do Ateneu, o jogo-desempate entre o Sporting C. P. e o Oeiras, unicos concorrentes do Torneio de Aspirantes, da Associação de Lisboa. O resultado foi de 2—0 (17/15 e 17/15) a favor dos «leões», aos quais foi atribuido o primeiro lugar na prova.

BASQUETEBOL

Foram suspensos

por ordem da D. G. D.

alguns jogos do campeonato

Realizaram-se hoje os jogos da quinta jornada do campeonato regional de basquetebol para as categorias inferiores da divisão de Honra e todos os da I e II divisões.

Jogaram-se também os encontros da segunda jornada da III Divisão.

Eis os resultados:

Divisão de Honra—Lisboa Ginásio-Belenenses: 2.as, 23-17; 3.as, 17-31. Algés-Benfica: 2.as, 19-46; 3.as, 12-11. Atlético-Campolide: 2.as, 37-14; 2.as, 22-23.

I Divisão—Ateneu-Rio Seco: 1.as, 20-41; 2.as, 42-24; 3.as, 30-31. Boa Hora-Pedrouços: 1.as, 25-21; 2.as, 51-31; 3.as, 26-18.

II Divisão—Casa Pia-Pena: 1.as, 26-21; 2.as, 29-20. Maria Pia-Técnico: 1.as, 33-23; 2.as, 19-12; 3.as, 8-20.

III Divisão—Oriental-Matadouro: 1.as, falta de comparência do Matadouro; 2.as, 27-20. Triangulo-Olimpico: 1.as, 26-12; 2.as, 20-71. F. Benfica-Liberdade: 1.as, 49-18; 2.as, 16-20.

Os encontros Sporting-Carnide, da Divisão de Honra, Queluz-Moscavide, da I Divisão, Combatentes-Operário, da II e Arroios-Tabacos, da III, não se efectuaram por motivo de uma decisão da A. B. L. que manda suspender todos os desafios em que intervenham Carnide, Moscavide, Operário e Tabacos, até resolução superior em face de um despacho do D. G. D. favorável a uma exposição apresentada pelo Moscavide sobre a sua descida á I Divisão.

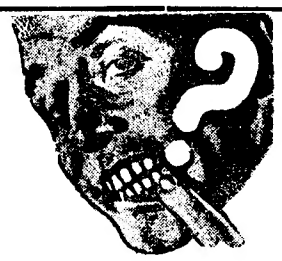
Desporto corporativo

IX Campeonato Nacional de Futebol

Iniciou-se o campeonato de futebol, organizado pela F. N. A. T. Nos diversos campos utilizados pela organização, os resultados verificados foram os seguintes: C.ª Colonial de Navegação, 5-J. N. do Vinho, 1 (II Divisão); Standard Eléctrica, 4-F. F. Portuguesa, 0 (II Divisão); General Motors, 3-S. N. Cartonageiros, 2 (II Divisão); Fundição de Oeiras, 6--Prof. de Cinema, 0 (I Divisão); Carrasqueiro & Teixeira, 1-Caminhos de Ferro, 0 (I Divisão); Esp. Santo, 1-Fonsecas, 0; B. Ultramarino, 4-Angola, 0; Banco de Portugal, 2-Soc. Portug. de Seguros, 1; Açores, 6-Burnay, 2; Fundação G. A. M., 2-Loiça Sacavem, 0; J. A. de Estradas, 1-Emp. Geral Transportes, 1; C. Santos, 1-Hospital Miguel Bombarda, 2; Hospitais Civis, 1-Pecuária, 0.

Aprenda a DANÇAR

Óptimas condições. Professoras. Machado. R. da Palma, 164, 3.º, Esq.



É aqui que os dentes são mais atacados
Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

CASINO-ESTORIL
Espectáculo extraordinário
dedicado à organização «PÊABODY», que veio ao nosso País em serviço de propaganda da revista americana «LIFE»
No grande salão restaurante:
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
no «show» América Central com a vedeta
LAURA PUCHOL
—///—
BALLET CHARLES
conjunto coregráfico português, em danças folclóricas estilizadas
—///—
o grande êxito do CASINO ESTORIL
Júlia Barroso
em canções populares portuguesas
—///—
O animador
M A X
nas suas engraçadas imitações e canções da Madeira e
AMALIA RODRIGUES
antes da sua partida para Itália
*
No Wonder-Bar: ASES DO RITMO
e o mesmo programa de variedades
PREÇOS
No Grande Salão Restaurante: Entrada, 30$00; No «Wonder Bar», Consumo mínimo, 50$00.

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:

Há vento forte e caem aguaceiros na região central do Atlantico Norte e em várias localidades da Europa Ocidental por acção de uma massa de ar frio e instável transportada na circulação de um anticiclone centrado nos Açores. O tempo em Portugal deve manter-se influenciado por este anticiclone durante as próximas 24 horas.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T.M.G.) DE AMANHÃ: Ceu de nebulosidade variável, limpando para a tarde, vento bonançoso de quadrante Norte soprando com rajadas frescas durante a tarde. Aguaceiros fracos ocasionais e temperatura sem grande alteração. Condições favoráveis á formação de geada nas regiões montanhosas de Trás-os-Montes e da Beira.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa: *máxima, 17°,8; minima, 10°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°; minima, 15°,2.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 15, Cançonetas; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Chopin e notas explicativas; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do Passado»; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Palestra; 23, Guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e boletim meteorológico; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 30, Musica de tecla; 21 e 45, «Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea»; 22, Musica de camara; 22 e 30, Recital de árias; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica portuguesa; 19 e 10, Gravações; 19 e 45, Orquestra Manolo Bel; 20, «Comentários desportivos», por Domingos Lança Moreira; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 40, Musica brasileira; 21, «Rescaldo da semana»; 21 e 15, Programa dos associados; 22 e 15, Ópera «Falstaff», de Verdi, comentada; 23 e 5, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Mosqueira—Rua 21—Bairro de Alvalade: Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 70324); S Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel 48642); Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65 (Tel 45048); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 39144); Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc. —Rua do Paraiso, 98-100 (Tel. 25124); Rosa & Viegas—Rua de S Vicente, 31 (Tel. 29451); Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A (Tel 42518); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Areeiro (Do)—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel 70820); Lab.o Brasil (Do) —Rua Alves Torgo, 29-31 (Tel. 46843); Martins, H.os—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel 41031); Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 60339); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel 37318); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 37070); Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (Tel 64238); Confiança—Praça das Flores, 59 (Tel 27901); Silmar—Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Durão—Rua Garrett, 90-92 (Tel. 24166); Avelar—Rua Augusta, 225 (Tel. 23977).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«As meninas da fonte da bica».
AVENIDA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Ai Teresa!»
TRINDADE—A's 18 e 30—«O outro André».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Ninotchka».
S. LUIS—«Madame Bovary».
TIVOLI—«A rosa negra».
EDEN—«Segredo de Estado».
POLITEAMA—«Furia sanguinária».
S. JORGE—«A glória de amar».
TRINDADE—«Frei Luís de Sousa».
CAPITOLIO—«Tarzan e a escrava».
ODEON e PALÁCIO—«O rei».
COLISEU—«Gestapo, espionagem maldita».
LYS—«Se minha mulher soubesse...».
REX—«Fizeram-me passar por mulher».
JARDIM—«A deusa desceu á terra».
TERRASSE—«Se minha mulher soubesse».
OLIMPIA—«A cidade perdida».
PROMOTORA—«Rebecca».
BELEM-JARDIM—«Fascinação».
R. AMADORA—«A voz da consciência».
CHABY (Algueirão)—«Sempre em festa».

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os titulos dos quadros do 2.º acto, da revista «Enquanto houver Santo António», em ultimos ensaios no Teatro Apolo são os seguintes: «Ardinas», «Jornais de Lisboa», «Retrato de Familia», «Nazarenas», Belezas de hortaliça», «Ser ou não ser...», «Marionettes», «Melodias» e «Musica Brasileira» (final).

—Pela escritora Alice Gomes foi entregue a uma empresa teatral uma peça infantil intitulada «A Nau Catrineta».

—Chegam a Lisboa, na próxima semana, os artistas Lina Demoel, Cirina Cruz e Rui Metelo, que andaram em digressão pela Guiné.

—Foi convidada para ingressar numa companhia de revistas a artista da rádio Laura Puchol.

—Tendo esgotado os três espectáculos que realizou em Matosinhos, com a revista «Porto-Benfica», a companhia de revistas de Avelino Carneiro volta áquela localidade quinta e sexta-feiras próximas.

—O actor José Gamboa não aceitou o convite que lhe foi feito para interpretar a peça de um só personagem «As mãos de Euridice».

—Um dos numeros que vai ser desempenhado pelo actor Eugénio Salvador, na revista «Sempre em Festa», intitula-se «O Bailarino».

—A figura que Mirita Casimiro criou na comédia «O Padre Piedade» vai agora ser desempenhada pela actriz Eunice Muñoz.

—E' o maestro Resende Dias quem, no Teatro Sá da Bandeira, acompanha ao piano o cantor brasileiro Odyr Odillon.

—A companhia de operetas e revistas dirigida por Miguel Orrico, segue amanhã para Lamego, onde, no Teatro Ribeiro Conceição, apresenta a revista «E' de gritos!».

—No incndio ocorrido no Rio de Janeiro, anteontem, parece que foi atingido o velho Teatro Recreio, onde a companhia de Walter Pinto estava a representar a revista «Muié, macho, sim sinhô».

—Partiu hoje para o Porto o maestro Carlos Dias, que foi tratar com o seu sócio e empresário Avelino Carneiro, duma grande exploração teatral a realizar naquela cidade.

Uma furgoneta com caçadores

chocou com um poste

Hoje, de manhã, saiu para Samora Correia, onde os seus ocupantes tencionavam caçar, uma furgoneta do sr. José Alonso Carreira, de 40 anos, comerciante, residente na Avenida do Brasil, F. R., rés-do-chão, direito, guiada pelo seu proprietário, na qual seguiam Luis dos Ramos, de 56 anos, pintor, morador na Rua do Vale Formoso de Cima, J. F., e David Patrocinio Duarte, de 35 anos, empregado no comércio, residentet na Rua Leonila, Quinta da Conceição, M. P. D. Ao chegar perto daquela localidade, quando o sr. Carreira pretendia ultrapassar uma camioneta, a sua furgoneta chocou com um poste. Os dois passageiros ficaram feridos, sendo conduzidos, na furgoneta, ao hospital de S. José, onde receberam curativo, recolhendo depois a suas casas. O proprietário do veículo ficou ileso.

Voltou-se uma camioneta

e ficaram feridos o condutor e uma passageira

Esta manhã, uma camioneta, carregada de hortaliça e frutas, que vinha dos Olivais, a caminho do mercado da Ribeira Nova, ao passar na Rua dos Fanqueiros, foi chocar com um automóvel, voltando-se em seguida. Do desastre, resultou ficar gravemente atingida na coluna vertebral Maria da Conceição Castanha, de 59 anos, empregada da proprietária da camioneta, Maria Augusta, que, ao lado de sua filha Albertina, seguia na cabina do transporte.

A Maria da Conceição Castanha, que seguia atrás, sobre a carga, ficou internada no hospital de S. José, onde também foi tratado de ferimentos num braço, o motorista da camioneta, Ferrer Sampaio dos Santos, de 25 anos, que recolheu depois á sua residência, Praça da Viscondessa, 37, 1.º, nos Olivais.

A sinistrada reside numa barraca da Quinta do Castelo, e a proprietária da camioneta na Quinta do Almada, ambas dos Olivais.

A venda da igreja

da Conceição Nova

Atendendo a que a parte baixa da cidade é hoje muito menos populosa, em virtude da grande quantidade de instalações comerciais nela existentes, pode dizer-se que não há necessidade de existirem ali tantos templos, a isso tendo obedecindo a resolução de transferir para outros locais as igrejas de São Julião e do Socorro.

Cabe agora a vez, como já informámos, á igreja da Conceição Nova, ao fundo da Rua Nova do Almada, na esquina da Rua da Conceição.

A mesa da Irmandade respectiva realizou negociações para a venda do edificio á Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; mas, para se concluir a operação, eram necessárias a atutorização do sr. cardeal-patriarca e a aprovação da assembleia geral.

A referida autorização já foi dada; e a assembleia geral da Irmandade estava marcada para hoje, ás 12 e 30, não se tendo realizado por não terem comparecido os dois terços dos irmãos exigidos pela lei, e ficando adiada para o próximo domingo, á mesma hora.

A nova igreja da Conceição Nova será construida no sitio de Alvalade. Entretanto, os assuntos paroquiais serão tratados na capela de Nossa Senhora da Vitória, na Rua da Vitória.

O CONGRESSO LUSO-ESPANHOL

de Radiologia

Os congressistas que tomaram parte na primeira reunião luso-espanhola de Radiologia, ontem encerrada solenemente, assistiram hoje, ás 9 e 30, na Sé Patriarcal, a uma missa por alma dos radiologistas vítimas de radiações. Em seguida, partiram, em autocarros, para o Estoril, Cascais e Sintra, onde almoçaram. Á noite, assistirão, em S. Carlos, a uma récita de gala.

Teatro de amadores

A estreia desta noite no Variedades

E' esta noite, ás 21 e 30, que o Grupo Cénico da Sociedade Filarmónica Recreios Desportivos da Amadora leva á cena, no Variedades, a revista «Já cá canta!», original de Baptista Lourenço e Mário Cristino da Silva, com musica de Baptista Lourenço.

Entre os amadores que vão desempenhar a espirituosa revista, destacam-se Luis de Carvalho, Maria Fernanda, António de Almeida, Francelina de Almeida, Manuela Miranda, Idalina Borges, Clarinda Mota, Maria de Lourdes, Helena Machado e Helena Correia, Carlos Ferreira, Marcolino Salvador, Manuel Amador e António Reis.

Os cenários são de Reinaldo Martins e a direcção artistica de Armando Lacerda.

A orquestra, privativa do grupo cénico, é regida por Artur Silva.

Hoje, cinema no Coliseu

Só esta noite! «Gestapo, Espionagem Maldita», grandioso filme de aventuras, em 31 partes, no Coliseu

Tem hoje, no Coliseu, um filme sensacional, de grandiosas aventuras, em 31 partes: «Gestapo, Espionagem Maldita». O entrecho é empolgante! Nele se vê o que foi a terrível luta entre os agentes do serviço secreto nazi, durante a guerra, contra os detectives americanos. Traições, segredos, perseguições, heroismo, audácia, mortes, violências, num argumento de irresistível e palpitante interesse. «Gestapo, Espionagem Maldita» não se volta a exibir. Só hoje!

Terças-feiras classicas do Tivoli

Sessão dedicada a G. B. Shaw, com palestra de Eduardo Scarlatti

Com a colaboração do Instituto Britanico, realiza-se depois de ámanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, um grande espectáculo de homenagem a Bernard Shaw, que constará da projecção, na tela, do retrato do imortal escritor, duma mensagem dita em disco, por ele próprio, numa voz muito clara e sugestiva; da audição do «Liberame», do «Requiem», de Verdi, segundo a sua ultima vontade, duma palestra de Eduardo Scarlatti, subordinada ao tema, «Shaw —Afinal um grande poeta»; e, finalmente, da exibição do filme «Cesar e Cleopatra», que é uma das suas peças de teatro melhor filmadas, em que aparecem como interpretes a admirável Vivien Leigh e Claude Rains e que obteve o grande prémio no «Festival de Cannes».

O publico habitual das terças-feiras clássicas do Tivoli, especialmente os artistas, intelectuais e estudantes, vai ter, pois, a oportunidade de assistir a um espectáculo extraordinário, ao qual presidirá o espirito do grande G. B. S.

O PORTO pelo telefone

Menor contra um «eléctrico»

PORTO, 12.—Esta manhã, na Rua Gonçalo Cristóvão, o menor José Carlos Moreira, morador na Rua das Carvalheiras, foi contra o «eléctrico» 313, da linha 17, do que lhe resultou caír, e fracturar a perna direita.

Queixou-se contra o irmão

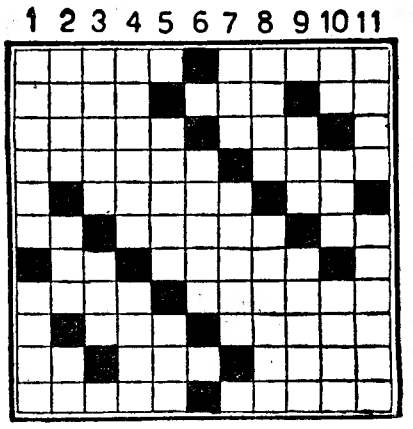
Maria Benilde de Sousa, Rua D. Manuel II, 200, queixou-se á Polícia contra seu irmão, Ovidio Henriques, morador na Rua Poço dos Negros, 151, 4.º, Lisboa, ao qual confiou determinado documento para poder levantar uma importancia num banco de Lisboa, que deveria dar a seus filhos. O acusado, apenas, entregou dez contos, ficando com nove.

Exposição de aguarelas

Na próxima terça-feira, pelas 15 horas, abrirá ao publico, no salão nobre do Ateneu Comercial do Prto, uma exposição de aguarelas do pintor Daniel Constant, com motivos de Portugal, Espanha, França, Itália, Suiça e Bélgica. A exposição terá, durante a tarde em que se inaugura, um fundo musical executado por um quinteto de professores.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2930



HORIZONTAIS: 1—Cidade e porto da Colónia de Moçambique. Familia que forma o ramo colateral da casa de Bourbon. 2—Dificuldade. Colorido. Carta de jogar. 3—Farta. Origem. 4—Mapa. Nome de mulher. 5—Parte do telhado que assenta sobre a espessura da parede. Apelido. 6—Preposição. Montanha. Nota musical. 7—Nesse lugar. Cobiças. 8—Arrosta. Apelido de origem judaica. 9—Naquele lugar. Estarem. 10—Nota de musica. Anel. Acido. 11—Freguesia do concelho do Seixal. Empregais.

VERTICAIS: 1—Selva. Queima. 2—Figura biblica que é o pai dos Edomitas. Oceano. Prefixo de negação. 3—Tiras de fígado fritas. Ala. 4—Ratadas. Içar. 5—Escudo. Colera. 6—O mesmo que ocras. 7—Em companhia de. Queimes. 8—Rezar. Do ar (pl.). 9—Aqui está. Matagal. 10—Entrega. Igual. Dirigi. 11—Pronome demonstrativo. Fios metálicos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2929

HORIZONTAIS: 1—A's. Creme. CC. 2—Tua. Ida. Par. 3—Rema. Favo. 4—Acalentaram. 5—Cirio. Orava. 6—Aa. Alamo. Ad. 7—Olé. 8—Pia. Ser. 9—Ramificados. 10—Acaso. Aliso. 11—Sós. Zás. Sam.

VERTICAIS: 1—Atracar. Rás. 2—Suécia. Paço. 3—Amar. Limas. 4—Ália. Ais. 5—Ri. Eolo. Foz. 6—Eden. Alai. 7—Má. Tomé. Cãs. 8—Faro. Sal. 9—Pará. Medis. 10—Cavava. Rosa. 11—Cromado. Som.

Camisas de Tricoline inglesas
A MELHOR COLECÇÃO
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

VIDA RELIGIOSA

Um pontifical na Sé em honra de Santo António Maria Claret

Na Sé Patriarcal, realizou-se hoje uma festividade, em honra de Santo António Maria Claret, o grande precursor da Acção Católica.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, celebrou um solenissimo pontifical e fez uma alocução ácerca da vida e da obra do fundador da Congregação dos Missionários do Coração de Maria, que Pio XII santificou em 7 de Maio passado, destacando o seu zelo apostólico e o fogo interior que animava o seu espírito, no meio do materialismo d século XIX. Salientou que o confessor de Isabel II foi o grande missionário do século passado, que, imitando os apóstolos, andou de terra em terra, por toda a Espanha, evangelizando os pobres e os humildes.

Tomou hoje posse o novo prior da Graça

O sr. cardeal-patriarca encarregou de paroquiar a freguesia da Graça, o monge beneditino D. Bento Alves Ferreira, prior da Abadia de Singeverga, que terá como coadjutor D. Mateus Teixeira, que foi missionário no Mexico, distrito confiado ao zelo dos monges negros portugueses. Aquela abadia vai estabelecer em Lisboa uma procuradoria, a fim de poder tratar com assiduidade dos assuntos missionários da Ordem em Angola.

A posse do novo prior realizou-se hoje, ás 9 horas, com a assistência do sr. D. Gabriel de Sousa, Dom Abade de Singeverga, seguindo-se uma missa conventual.

Estudio-Escola de Ceramica

Reabrem amanhã os cursos de ceramica artistica na Rua Coelho da Rocha, 69, que como nos anos anteriores funcionam para artistas e alunos. Estes cursos são livres e dirigidos na pintura ceramica pela artista sueca Stael von Holstein, na técnica da ceramica pelo ceramista Albino Lopes e na modelação e escultura pelo escultor João Fragoso.

No decorrer deste ano lectivo projectam-se ainda: a realização de cursos de História de Arte da Ceramica a realizar nos principais centros de cultura e missões estéticas ás terras de maior interesse ceramico do País.

Maria Isabel de Aboim Inglez
VESTIDOS, CASACOS, TAILLEURS
R. Rodrigues Sampaio, 146, 2.º Esq.—Tel. 48307

FILMITALUS

CENTRO DO CINEMA ITALIANO EM PORTUGAL

APRESENTARÁ BREVEMENTE OS PRIMEIROS FILMES DA SUA PROGRAMAÇÃO:

CÉU SOBRE O PÂNTANO
no **EDEN**

LADRÕES DE BICICLETAS
no **TIVOLI**

SANTA DESONRA
no **POLITEAMA**

UMA RIGOROSA SELECÇÃO DAS MELHORES PRODUÇÕES ITALIANAS

O MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA 1950-51

Manuel dos Santos

LUSO
T. da Queimada, 8-A — Telef. 32889 —
Hoje: Noite Popular
Animador Filipe Pinto
FADOS por MANUEL DOS SANTOS, Quinita Gomes, Alice Mageina, Alberto Costa, Ivete Pessoa, Fernanda Idália e o ás do riso Joaquim Cordeiro. SOLOS por Camarinha e Pais da Silva. O LUSO APRESENTA TODAS AS NOITES OS MELHORES PROGRAMAS.
N. B.—ENTRADA: 5$00.

JULIA MENDES PARQUE MAYER
Das 21 e 30 até de madrugada. CANTAM: Maria Cristina, Aurora Sobral, Berta Santos, Fernando Farinha, José Pereira, Modesto Maia e António Caricias; Casimiro e Miguel Ramos. ENTRADA: 5$00.

AMALIA RODRIGUES

Amália Rodrigues
canta á noite no CASINO ESTORIL
Mais uma noite de encanto logo no Casino Estoril, com Amália Rodrigues cantando as suas mais lindas canções e fados de que é intérprete castiça.
Nenhum dos seus admiradores ali faltará para se extasiar e aplaudi-la, antes da sua partida para a Itália.

PATRICIO
RESTAURANTE TÍPICO
Antigo Retiro da «Ti Jaquina»
Foi um verdadeiro sucesso a festa do S. Martinho, onde se reuniram as melhores famílias, para se deliciarem com os seus afamados pitéus, ouvindo os melhores artistas da canção nacional. Em cada cliente um novo cliente. Faça-nos uma visita
RESTAURANTE PATRICIO
(Aberto até de madrugada)
Telefone Odivelas 33 (a 15 minutos do Lumiar)

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje e amanhã, às 21 e 45 a peça do Dr. Ramada Curto
As meninas da Fonte da Bica
Terça e quarta-feira — «A Comédia da Morte e da Vida»

APOLO
4.ª FEIRA, 15 ESTREIA
DA REVISTA POPULAR
ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO
com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves
Bilhetes a venda — Esgotada a 1.ª noite

AVENIDA
2 sessões às 20 e 45 e 23 h.
EVA E SEUS ARTISTAS
no tremendo êxito de gargalhada
AI, TERESA!
Sexta-feira, estreia da nova peça «IA' IA' BONECA»

MARIA VITÓRIA
2 sessões, às 20 e 45 e às 23 horas
Extraordinário exito da célebre e engraçadissima comédia em 3 actos
"NINOTCHKA"
com Maria Matos, Vasco Santana, Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro e Maria Helena, nos principais papeis

VARIEDADES
HOJE às 20,45 e 23 h.
O G. Cénico da Soc. F. da Amadora apresenta a popular revista em 2 actos
Já cá canta
BILHETES Á VENDA

MAXIME
Um programa de Music-Hall onde só há grandes exitos!
A TRIUNFAL ATRACÇÃO COREGRÁFICA ALEMA:
NOVE ESCULTURAIS BAILARINAS NUM SURPREENDENTE CONJUNTO
BALLET KALSKY
Maravilhoso! Luxo e Arte! Dinamismo!
Her. Cro-ello—Rosita Catalá—Ester de Murillo—M ly ol—Carm lita de Cordoba
Charito Moreno - Hermanas Tamayo - Rosita Marfil - Gitanilla de Monterrey - Isbelita Guerra
Música constante pelas Orquestras
FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO

RITZ CLUB
Aberto das 21.30 às 3.30 h.
Rua da Glória, 57 — Telef. 25140
O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA
APRESENTA A ORQUESTRA **THE ROYAL JAZZ**
Grande atracção musical com a vocalista-animadora JULIETA RODRIGUES
O RITZ TEM O MAIS CONFORTAVEL SALÃO DE JOGOS LICITOS

DANCING DE LUXO ARCADIA
VARIEDADES A's 0,30 e 2,15
EXITO GRANDIOSO DO **BALLET HELIOS**
ADELITA CREADO HERM. BARON MARY MELY
PERLA LEVANTE — LOLITA CRUZ — MARY ARILLA
DUNIA — MARISSA MAR — ANA MARIA
DUAS ORQUESTRAS NOCTURNOS e ARCADIA
Esta semana: ESTREIA DE GRANDE SENSAÇÃO

OLIMPIA CLUB
O «Dancing» sempre em festa!
PASTORA y ROMERO bailarinos excêntricos
Los VARGAS VASQUEZ baiies clássicos espanhois
MARTA DE PRAGA — JULITA MANJON
ISABELITA TOMAZ — LIDIA LUSITANA — CARMEN UBILLA
e a insinuante vocalista de grande mérito **Melita Martin**

TRINDADE - às 18 e 30 - TEATRO A' TARDE
o grande êxito de gargalhada da COMPANHIA ASSIS PACHECO
«O OUTRO ANDRE'»
PREÇOS DE CINEMA

SÃO LUIZ
T. 27172-A's 21 e 30
Hoje e amanhã últimas exibições
Madame Bovary
com Jennifer Jones, James Mason e Van Heflin
«MATINÉES» DIARIAS

EDEN
Telef. 20768
A'S 21.30
Segredo de Estado
Um vibrante e astucioso filme com Douglas Fairbanks e Jack Hawkins
«Matinées» às 15.30 e 18.15

CONDES
Às 21,30
Telef. 22523
O extraordinário romance de Julio Verne
MIGUEL STROGOFF
em 3.ª semana, com Anton Wolbrook e Akim Tamiroff
«Matinées» diárias

TRINDADE
Telef. 20000
A'S 21 e 30
8.ª semana do sensacional filme português
Frei Luis de Sousa
com «Matinées» diárias
Hoje, às 18 e 30, Teatro pela Companhia Assis Pacheco com a farsa de gargalhada «O outro André»

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
Fizeram-me passar por mulher
Conflito sentimental

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
Se minha mulher soubesse...
A rua sem nome

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
Se minha mulher soubesse
A RUA SEM NOME

TIVOLI
Telef. 50595
A'S 21,30
A Rosa Negra
Um filme arrebatador, em colorido, com Cecile Aubry, Tyrone Power e Orson Weles
«Matinées» diárias

Politeama
TELEFONE 26305
HOJE AS 21.30
O assombroso êxito
FURIA SANGUINARIA
com James Cagny e Virginia Mayo
Às 18,15 O MESMO FILME

SÃO JORGE
Tel. 54153-54154
SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30
2.ª SEMANA DE EXITO
A GLORIA DE AMAR
com Errol Flynn, Greer Garson e Walter Pidgeon

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493
Um exito em cheio!
TARZAN E A ESCRAVA
com Lex Barker e Vanesa Brown

ODEON
AS 21 e 30
PALACIO
AS 21 e 30
O REI
Uma comédia 100 % parisiense com Maurice Chevalier
«Matinées» diárias

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
ABBOTT E COSTELLO EM ÁFRICA

Faleceu no Brasil

o engenheiro português Lucio Pinheiro dos Santos

RIO DE JANEIRO, 12—Faleceu ontem nesta cidade o eng. Lucio Pinheiro dos Santos, antigo deputado ao Parlamento português e antigo professor da Universidade do Porto, que foi também professor na India portuguesa.—(F. P.).

N. da R.—O eng. Lucio Pinheiro dos Santos era natural de Lisboa e contava 60 anos de idade. Ainda nos bancos do liceu afirmou-se um aluno distinto e, nas escolas superiores que frequentou, mostrou ser um dos rapazes mais inteligentes da sua geração. Formou-se em Engenharia na França e na Bélgica, sendo nomeado professor do grupo de Matemáticas da Universidade do Porto. Eleito deputado numa das legislaturas que precederam o movimento de 28 de Maio, foi nomeado mais tarde professor para a India, onde ocupou o lugar de secretário do Governo. Em 1927, exilou-se voluntàriamente seguindo para o Brasil, onde exerceu com brilho o professorado e publicou obras de Filosofia que foram citadas com elogio pelos maiores filósofos estrangeiros. O extinto era cunhado do sr. prof. dr. Pulido Valente, a quem apresentamos sentidas condolências.

Foi hoje inaugurado

um bairro económico na vila de Seia

SEIA, 12 *(Pelo telefone)*.—O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, e o sr. eng. Saraiva e Sousa, subsecretário das Obras Publicas, foram hoje recebidos, á entrada deste distrito, pelo sr. governador civil da Guarda e pelas autoridades administrativas deste concelho, onde vieram de automóvel, para inaugurar o «Bairro Salazar».

Na Camara Municipal efectuou-se uma sessão de boas-vindas a que estiveram presentes todas as entidades politicas e administrativas do concelho de Seia, seguindo-se a cerimónia inaugural do interessante conjunto de construções que recebeu o nome do sr. presidente do Conselho.

Depois de um lanche oferecido aos visitantes, os membros do Governo, acompanhados da sua comitiva, tomaram o caminho da Guarda, onde foram assistir ao desfile do cortejo de oferendas.

7 espeleólogos surpreendidos

por uma inundação numa gruta a 500 metros de profundidade

DIJON, 12—Um grupo de espeleólogos que exploravam as grutas do maciço de Lamont, departamento de Doubs, a mais de 500 metros de profundidade, foi surpreendido por uma cheia inesperada. Alguns conseguiram escapar a tempo e deram o alarme. Sete ficaram bloqueados pelas águas

Brigadas de voluntários trabalharam durante toda a noite á luz de archotes e lanternas, conseguindo salvar dois deles. Três foram retirados já sem vida e os outros dois estão a ser procurados.

As brigadas de socorro projectam fazer explodir uma camada rochosa, a fim de abrir uma brecha maior que permita o escoamento da água.—(France Presse e Reuter).

EM TRÊS LINHAS

Recuperou a fala, encontrando-se melhor, monsenhor Honorato Monteiro, secretário da Camara Patriarcal e mestre de cerimonias do Patriarcado, que, a noite passada, na sua residência, foi acometido por uma congestão.

///

A Orquestra Hallé seguiu hoje, em três grandes autocarros, para a sua digressão pelo Norte do País.

///

Encara-se a hipótese de desarmar os antigos submarinos «Delfim», «Espadarte» e «Golfinho», cada um dos quais conta já cerca de quinze anos de serviço, tempo normal de duração de unidades desta classe.

Joias, Pratas, Ouro e Relógios

Não se esqueça que o que mais barato vende, e melhor compra é o BARATEIRO DE S. DOMINGOS. Ourivesaria Monteiro—Rua Barros Queirós, 56.

FERNANDO ANDREA

APARELHO DIGESTIVO

Doenças do anus e do rectro-hemorroidas.
CONSULTAS ÁS 17 HORAS
Tel. 23353 — R. Garrett, 17, 2.º, Dir.

As aves e o seu domesticador

Um bando de perdizes

criadas no cativeiro vivem agora em regime de liberdade

A informação vem-nos de Évora, enviada pelo nosso solicito correspondente, mas, apesar do que possa ter de extraordinário e estar muito ligada a histórias de caça, não tem nada de inverosímil, como se prova com a gravura junta.

E' o caso o seguinte, posto tal qual nos vem exposto do Alentejo: aqui há tempos, foi parar ás mãos do sr. eng.º Sebastião José Perdigão, provedor da Misericórdia local e presidente do Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo, um par de perdizes rubras, que foram criadas em regime cativo no quintal da sua residência. Um seu servidor recolhera-as algures, no campo, em dia de vendavel e quando, certamente, o temporal e o frio lhes iriam causar a morte, visto que, sendo ainda pequeninas, tal circunstancia as obrigou a perder o contacto dos pais. No cativeiro, reproduziram-se como quaisquer aves domésticas, que se resignam a viver sem liberdade.

Depois de oficializar a permanência daquelas aves na sua posse, o sr. eng.º Sebastião Perdigão encarregou um velho criado da sua casa—Francisco Barreto, que o serve há 46 anos,—de procurar a alimentação preferida pelas perdizes (germes e verduras próprias, gafanhotos, etc.), tomando-lhe os animais dedicada afeição.

Em Março do ano corrente, a femea iniciou, em local isolado do quintal, uma prolongada postura, da qual o velhote Bareto recolheu 40 ovos, dias havendo em que a perdiz pôs dois—de manhã e á noite.

Deitados estes a uma galinha, nasceram 30 perdigotos, que foram crescendo, atingindo a idade adulta os 21 que existem da respectiva ninhada, e perecendo outros por doença, não epizoótica, porque é grande a assistência que a todas é dispensada. Algumas das aves experimentaram o voo para não mais volter.

Sem outro serviço a seu cargo, o velhote Francisco Barreto cuida das respectivas aves e, com tal carinho que, empunhando um tubo de lamina metálica onde guarda os vermes que elas tanto apreciam, exemplifica a familiariedade que aquelas espécies cinegéticas mantêm com ele, sempre que a sua presença é notada no quintal.

—As minhas lindas são mais mansinhas que as galinhas!—diz o dedicado tratador, que acrescentou: —Para o ano, vou juntar aqui um grande bando de perdizes para o meu querido patrão levar para a herdade.

Efectivamente, as aves sentem-se satisfeitas com o seu tratador, encontrando no cativeiro o ambiente que lhes é próprio... e não se pode dizer que não tenham o máximo de liberdade.

Embora o facto não constitua caso singular, não deixa, por isso, de ser muito comentado e apreciado em toda a cidade.

AMALIA (A alma do Fado)

Antes da sua partida para Itália canta para os seus admiradores no castiço ambiente do

LUSO

TERÇA-FEIRA

ás 11 horas e á 1 hora da madrugada

MARCAM-SE MESAS

Prateação

douradura e consertos de objectos artisticos em metal. Oficinas «Casquinhas de arte». R. Actriz Virginia, 20-B. T. 75203.

Brilhantes, ouro e pratas

compra a **Grande Ourivesaria da Moda** e paga por bom preço

Rua da Prata 257

Os jogos do campeona

(Continuação da 1.ª página)

lenenses a forçar o andamento da partida, procurando com afinco o empate. A defesa do Sporting, em toada certa de destruição, mas nem sempre brilhante, ia desfazendo estas arremetidas. Mas os «leões», quando lançados ao ataque, belo entendimento que se verificava entre os avançados, geravam perigo sério para as redes do Belenenses. Da sua velocidade resultou, aos 25 minutos, o 3.º ponto do Sporting, marcado por Vasques, a concluir a trajectória de um pontapé de «canto» de Jesus Correia.

O ataque «leonino», a jogar bem, quer na execução, quer na desmarcação, elevava o marcador para 4-1, aos 30 minutos. Martins tinha-se deslocado para o meio do terreno e pôde rematar com êxito.

Com esta boa vantagem, que se deve, sem duvida, á feliz exibição dos seus dianteiros, o Sporting manteve-se no ataque, sempre com perigo, obrigando a defesa «azul» a multiplicar-se exaustivamente.

O Belenenses não se limitou, no entanto, só á tarefa destruidora, pois procurava, dentro das suas possibilidades, dar réplica ao Sporting. Os seus esforços, porém, não eram coroados de êxito, sobretudo devido á acertada colocação no terreno dos compartimentos defensivos dos «leões», nos quais sobressaia Canário, pela cooperação que prestava ao ataque.

A persistência do Sporting no ataque mantinha-se—e novo tento surgiu, precisamente no ultimo minuto da primeira parte: um «canto» foi rematado por Vasques—e estava feito mais um ponto.

Ao intervalo, pois, o Sporting ganhava por 5-1

Recomeçado o encontro, o Sporting continuou lançado ao ataque, mas encontrando na defesa belenense, a exibir-se com maior entendimento, uma barreira a destruir as ameaças desenhadas sobre a sua baliza.

Os «azuis» procuraram, por sua vez, bater a defesa do Sporting, mas sem êxito. Foram os «leões» que regressaram prestos ao ataque e traduziram a sua superioridade marcando, aos 10 minutos, mais uma bola, a sexta, feita por Wilson sobre centro da esquerda.

Depois, o jogo decaiu bastante de interesse, embora os «azuis» tentassem, de vez em quando, jogadas que obrigassem a defesa «leonina» a aplicar-se com atenção.

A linha de ataque do Sporting baixou um pouco de rendimento e os remates dos seus jogadores pecaram por falta de direcção.

Assim foi decorrendo o encontro, de certo modo monótono, até á meia hora, dando a impressão de que o Sporting, já com margem confortável de tentos, não se aplicava para impor mais dinamismo.

O Sporting animou depois um pouco, continuando a mandar no terreno. Apesar, porém, das suas jogadas não serem delineadas com a rapidez do começo, criaram algumas situações de perigo patente para as redes belenenses, cuja defesa teve a espaços grande dificuldade em as afastar.

Os «azuis» não se limitaram, de novo, á tarefa defensiva, organizando alguns contra-ataques, aliás fácilmente interceptados pela barreira defensiva do Sporting. Esta toada de jogo, em que nenhuma das equipas conseguiu impor verdadeiramente dominio no jogo, fez com que o encontro regressasse a certo ambiente de expectativa. A equipa de Belém, que na primeira parte jogara com a defesa bastante aberta, facilitando o ataque «leonino», tem-se exibido depois do intervalo mais compenetrada e com mais sentido de marcação.

Aos 40 minutos, a castigar uma falta de Caldeira, perto da área perigosa, Serafim executou o castigo—e passou o resultado para 6-2. Neste lance, Azevedo saiu dele maltratado, recolhendo á cabine. Verissimo ocupou o seu posto na baliza.

Depois de reduzido a dez homens, o Sporting recurou um pouco, pondo cuidado na defesa. O Belenenses aplicou-se mais claramente ao ataque, por consequência, mas sem resultado prático. O encontro acabou, assim, com a vitória do Sporting, por 6-2.

Atlético, 3 - Oriental 0

Jogo no campo da Tapadinha. Assistência regular.

Os grupos formaram:

Atlético—Ernesto; Baptista e Abreu; José Lopes, Armando e Morais; Martinho, Armando Carneiro, Barbosa, Rogério Simões e Silva Pereira.

Oriental—Graça; Casimiro e Morais; Isidoro, Alfredo e Mário Vicente; Almeida, Leitão, Lança, Frederico e Pina.

Árbitro: António Serrano, de Lisboa.

No começo do desafio José Lopes, capitão do Atlético ofereceu uma lembrança a Isidoro, capitão do Oriental.

Os donos do campo iniciaram a partida com firme disposição de imporem domínio.

Tecnicamente, o jogo produzido pelas duas equipas estava longe de satisfazer, pois os jogadores teimavam em levantar a bola.

Até ao quarto de hora a luta travou-se a meio do campo, com intervenções dos sectores defensivos das duas equipas, com melhores oportunidades de golo para os donos do campo. Todavia, Pereira e Martinho deixaram fugir as ocasiões...

Passado o primeiro quarto de hora o Atlético melhorou a qualidade do jogo, forçando o guarda-redes Graça a algumas intervenções, aliás sem grande dificuldade.

Aos 22 minutos, registou-se o primeiro golo do desafio; no seguimento dum centro de Silva Pereira, Graça não segurou a bola devidamente, deixando-a á mercê de Rogério Simões, que acorreu ao lance e fez a bola chegar ás redes.

Quatro minutos volvidos, o Atlético passou a ganhar por 2-0, devido a uma grande penalidade, assinalada pelo árbitro com certo rigor e transformada por José Lopes.

Os donos da casa animaram e, aos 32 minutos, da oportunidade de Barbosa a aproveitar uma fraca defesa de Graça, resultou o marcador passar para 3-0.

Com o aproximar do fim da primeira parte, os visitantes reagiram, contra-atacando com certo perigo.

Pina, por frouxidão de remate, perdeu duas ocasiões. E sem que o Atlético deixe de desfrutar de vantagem territorial o intervalo chegou com o resultado de 3-0.

No recomeço da segunda parte, os visitantes deram mostras de modificar a fisionomia do jogo, dominando até aos 10 minutos, mas sem se tornarem grandemente perigosos. Os remates sairam sempre frouxos... e ás vezes as avançadas bem delineadas não tiveram conclusão.

Aos 20 minutos esteve prestes novo golo na baliza do Oriental. A oportunidade pertenceu a Martinho. E logo a seguir, outra se verificou—desta vez inutilizada por Graça.

A superioridade dos alcantarenses sempre evidente, não evitava, porém, que os marvilenses procurassem atacar. Mas, para estes chegaram quase sempre Armindo e Morais...

No entanto, Pina pedeu duas excelentes ocasiões por ter rematado alto, da primeira vez; por intervenção de Ernesto, e de Abreu, da segunda.

E até final nada mais houve digno de menção.

Acabou: Atlético, 3—Oriental, 0.

Covilhã, 2 - Porto, 1

PORTO, 12—*(Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo da Constituição, com bastante assistencia.

Os grupos alinham:

Porto — Barrigana; Virgilio, Alfredo e Carvalho; Joaquim e Pinto Vieira; Vital, Araujo, Monteiro da Costa, Nelito e Vieira.

Covilhã—António José; Roqui, Mário Reis e Oliveira; Simões e Fialho; Livramento, Martin, Simony, Tomé e Eminensio.

Arbitro—Abel Ferreira, da A. F. de Lisboa.

O desafio começou com um ataque do Covilhã, que ludibriou várias vezes a defesa do Porto. Os visitantes conseguiram desordaniza. o grupo nortenho e ainda mais porque—usando de condenável dureza—colocaram em pouco espaço de tempo o grupo da casa em inferioridade numérica. Araujo, foi duramente tocado, por duas vezes, pelo defesa Oliveira, sem que o arbitro tomasse uma atitude enérgica e o jogo começou a ter aspectos indesejáveis.

Aos 13 minutos, porém, com Araujo ainda fora do campo, marcou-se o 1.º golo da tarde, por Monteiro da Costa.

Os covilhanenses não se perturbaram com este ponto e continuaram a dominar a situação, tanto mais que o Porto não podia contar praticamente com Araujo.

Aos 22 minutos, numa jogada preparada pelo extremo direito visitante, Simony fez o ponto do empate.

Araujo, entretanto, sai e entra, por duas vezes, no terreno, esforçando-se com uma dignidade que está dentro dos seus brios de jogador. A equipa do Porto, no entanto, é que não consegue ter a serenidade necessária para enfrentar as dificuldades do jogo e assim, aos 33 minutos, e para mais tarde numa jogada de «offside» dos visitantes, passou o resultado para 2-1, num remate de cabeça de Simony.

Araujo, entretanto, volta a abandonar o rectangulo e talvez de maneira definitiva.

Com o Porto a jogar apenas com 10 homens e sem grande coesão, as dificuldades dos portuenses continuaram a ser visiveis, enquanto que os covilhanenses revelavam absoluto

Até ao final da primeira parte, nada mais que merecesse anotação, a menos que se digá que o futebol desenvolvido durante o primeiro período deixou muito a desejar.

No prosseguimento da partida, o Porto continua com Araujo, que foi de facto sériamente tocado pelo defesa covilhanense.

Sem o seu principal orientador no ataque, é natural que os portuenses lutem com enorme dificuldade, tanto mais que os covilhanenses parecem dispostos a manter a vantagem obtida.

A equipa do Porto, está francamente na ofensiva. A verdade, porém, é que as avançadas do Porto são tão desordenadas que não parece possivel que o resultado se altere.

Passados os primeiros minutos de cerrado dominio do grupo da casa, os covilhanenses submetem o reduto defensivo do Porto e obrigam Barrigana a uma defesa de grande categoria.

O jogo, a seguir, revelou-nos apenas mais uma vez que o Porto é uma equipa que não sabe atacar, e que os visitantes beneficiavam de uma série de circunstancias que os colocaram em vencedores.

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

...to de futebol efectuados hoje em todo o País

Atlético, Académica e Braga

registaram vitórias normais

sobre Oriental, Boavista e Setúbal

Um empate entre os dois últimos

que ficaram iguais ao Belenenses

A' medida que o jogo decorria, continuava a ineficácia dos portuenses, que desde o princípio do jogo não conseguiram realizar qualquer jogada digna de realce.

O Covilhã, que tem sido adversário animoso, não deixa de submeter precisamente o melhor compartimento do Porto: a defesa. O grupo visitante, por vezes, obriga Barrigana a empregar-se a fundo.

Como resultado do jogo continuasse a favorecer os covilhanenses, notava-se, a certa altura, falta de ânimo nos vencidos, que, todavia, nunca deixávam de atacar.

Os visitantes chegaram a estar a defender-se em globo no terreno por eles defendido, partindo sempre, daí em jogadas isoladas, fácilmente destruídas pelos homens do Porto. A defesa deste sempre tem dominado situações difíceis, passou depois a actuar com uma perturbação inexplicável, e os «leões» da serra novamente criam, por isso, perigo.

Para o final, os covilhanenses postaram-se inteiramente na defensiva, tendo lá colocado o próprio Simony.

E assim, no espaço de oito dias, o Porto fez um jogo de péssimo resultado, contra duas equipas que jogaram de igual mancira, a da Covilhã com mais sorte que a Académica.

No final os covilhanenses derrotaram o Porto, por 2-1.

Braga, 3 - Setubal, 1

BRAGA, 12 *(Por linha telefónica directa)*—Jogo no Estádio Municipal.

Os grupos alinharam:

Sp. Braga—Cesário; Palmeira e Abel; Fonseca da Silva, António Marques e Aires; Garção, Mário, Cassiano e Ferreira.

V. Setubal—Carvalho; Jacinto e Graça; Pina, Primo e Madaleno; Campos, Galaz, Inácio, Batalha e Albuquerque.

Árbitro: Vieira da Costa, do Portó.

Os bracarenses deram o pontapé de saída e, após uma troca de avançadas, Eloi, em jogada individual, aos dois minutos, caminhou para as redes do Vitória, decidido ao melhor. Endossou a bola ao seu companheiro Mário e este, com um toque rasteiro, muito bem colocado, ao canto esquerdo da baliza, abriu o activo para o seu grupo, com um golo muito aplaudido.

Seguiu-se um pequeno período de «bola cá, bola lá», e aos quatro minutos Eloi foi punido por «fora de jogo», numa altura em que se aprestava para rematar. Mais uns momentos, com o Braga a dominar, e novamente Eloi esteve em foco, com um esplêndido pontapé que Carvalho não segurou, perdendo-se o lance, pois nenhum avançado bracarense acorreu á jogada.

Não se nota reacção por parte dos setubalenses e o Braga continuou ao ataque, tendo algumas «perdidas».

O Vitória entrou, porém, a jogar mais á vontade, e, ao quarto de hora, já se registavam lances no meio campo, dos bracarenses.

Algumas jogadas bem ordenadas na área de perigo dos donos da casa, dão a entender valente decisão dos visitantes, em defender o seu campo. Esta reacção foi muito curta e os bracarenses voltaram ao ataque com perigo. Tanto que, aos 20 minutos, Eloi—sempre ele!—a passe de Cassiano, aumentou o «score», com um «chuto» á boca das redes.

Os visitantes tentaram vários ataques, mas sem resultado e, á meia hora, pode dizer-se que o comando da partida pertenceu sempre aos locais, merecendo estes, o resultado, até então alcançado.

Devemos apontar, porém, o espírito de luta dos setubalenses, que, embora inferiores, ainda tiveram animo, a despeito da desvantagem, para forçar a defesa adversária a trabalhar com afinco, e a ceder dois «cantos».

Até ao intervalo, todavia, o resultado não se alterou: 2-0 para o Braga.

O jogo foi equilibrado nos primeiros minutos do reatamento, mas os setubalenses, na defesa, jogando por alto, dificultavam a acção dos seus avançados e, assim, o Braga, a pouco e pouco, foi estando senhor da situação. Eloi e Garção, em duas avançadas, forçaram Carvalho a outras tantas boas defesas, ambas difíceis.

Houve ainda novo avanço perigoso dos locais, contra-atacando os setubalenses com energia. Um bom remate de Albuquerque saiu por alto e pouco depois o jogo foi baixando de nível e tornou-se monótono. Todavia, os de Braga mostravam-se ligeiramente superiores.

Após a marcação de um «canto» a favor do Sporting, Eloi, aos 25 minutos, correu com a bola pelo lado esquerdo, centrando por alto. O guarda-redes Graça, ao pretender defender, fê-lo com tanta infelicidade, que introduziu o esférico nas próprias redes. Os visitantes protestaram, com a alegação de que a bola havia antes, transposto a linha lateral.

Os bracarenses, animados, exerceram então pesado domínio, que o Vitória tentou aliviar, com algumas avançadas. Assim, aos 35 minutos, Inácio, numa jogada pessoal, conseguiu bater Cesário, obtendo um bonito golo.

Os visitantes apareceram depois, mais ao ataque, dominando até final, mas o resultado não se modificou: Braga, 3—etubal, 1.

Académica, 3 - Boavista, 2

COIMBRA, 12 — (Pelo telefone directo á nossa redacção).—Jogo no Estádio Municipal, perante bastante publico.

As equipas alinham da seguinte forma:

Académica — Capela; dr. Branco e Brás, Eduardo Santos, Miguel e Azeredo; Duarte, Leite, Macedo, Gil e Bentes.

Boavista — Mota; Soares e A. Ramos; Fernandito, Caiado e Serafim; Monteiro, Armando, Duarte, F. Caiado e Barros.

Árbitro sr. Luís Vilaça, de Lisboa.

Os primeiros momentos pertencem ao Boavista, vendo-se Capela na necessidade de intervir três vezes quase consecutivas. A Académica foge á pressão e obriga a defesa visitante a conceder canto que marcado por Duarte nada resulta.

Aos 7 minutos o Boavista, numa avançada vistosa em que houve grande hesitação por parte da meia defesa escolar, ia marcando um tento se Monteiro tivesse sido um pouco mais calmo no remate, pois tinha sómente Capela na sua frente.

Aos 10 minutos, os portuenses descem pela direita e depois de certa atrapalhação da defesa local Monteiro, á vontade, marca o primeiro golo para o Boavista, porém o empate não tarda e passado 1 minuto, Gil, numa jogada de insstência, faz um passe a Macedo, que o aproveita rematando com êxito e estabelecendo a igualdade.

Os visitantes não desanimam e, antes pelo contrário, pois são eles que em jogadas perfeitas, nascidas no centro do terreno, provocam panico nas hostes escolares.

Aos 15 minutos, o jogo equilibra-se, notando-se contudo melhor coesão por parte dos portuenses.

Aos 19 minutos, os escolares voltam a estar prestes a marcar, mas Macedo, isolado, atira contra o poste lateral e Bentes faz a recarga chutando para as nuvens com Mota no chão.

Na equipa escolar salienta-se o mau entendimento, principalmente na ligação da linha média com os avançados, salvo, é claro, um ou outro momento quando põem as coisas no seu devido pé.

Aos 28 minutos, a Académica faz uma investida ao meio campo do Boavista, por intermédio de Duarte. Ramos ocorre ao lance que, na intenção de barrar a passagem ao extremo direito escolar, faz com que a bola entre nas suas próprias redes.

A' medida que o jogo se avizinha do intervalo descai de entusiasmo, passando-se a jogar então num e noutro campo.

E chega-se ao intervalo com 2—1 a favor da Académica.

Salienta-se ao recomeço a equipa escolar ao ataque.

Os nortenhos não o consentem por muito tempo e passam então a assediar as redes defendidas por Capela, mas sem resultados práticos.

Aos 6 minutos, Azeredo, num arranco pessoal, remata á baliza, obrigando Mota a provocar canto.

Os dianteiros académicos, agora melhores do que no primeiro tempo, obrigam a defesa portuense a chamar sobre si maior atenção.

Aos 10 minutos, Macedo recebe uma carga de Soares, abandonando, por isso, o campo, mas não por muito tempo.

Tentam os rapazes do Boavista perfurar a defesa local, mas estes atentos, não os deixam alcançar o seu objectivo.

Aos 15 minutos, nota-se quebra no rendimento da equipa do Boavista o que é aproveitado pelos estudantes que forçam o andamento da partida, dando ao jogo certa emoção. Os portuenses exageram e contra a expectativa são eles que voltam a evidenciar-se, obrigando a defesa escolar a empregar-se a fundo.

Aos 30 minutos, quando Barros se dirigia com a bola para as redes, foi carregado dentro da grande área, ordenando o árbitro grande penalidade que marcada por Ramos, originou o segundo ponto do Boavista.

Os académicos, pressentindo o perigo, lançam-se novamente ao ataque, mas o Boavista sustem-lhes o ímpeto.

Os estudantes procuram com a maior vontade atingir as redes de Mota e conseguem-no a 1 minuto do fim, numa arrancada finalizada por Bentes.

Portanto: Académica, 3—Boavista 2.

Olhanense, 1 - Guimarães, 1

OLHÃO, 12—*(Por linha telefónica directa)*—Jogo no Estádio Padinha com fraca assistência.

As equipas alinharam:

Olhanense — Abreão; Rodrigues e Acácio; Abreu, Nogueira e Grazina; Arménio, José Fernandes (ex-junior), Vinicio, Cabrita e João Manuel.

Vitória de Guimarães—Silva; Costa e Vieira; Magalhães, Cerqueira e Cardoso; Fernando Mota, Rebelo, José Mota, Brioso e Machado.

Arbitro: Mário Ribeiro Sanches, de Lisboa.

Os homens de Guimarães começaram a jogar com toda a vivacidade, mas breve os algarvios cortaram a impetuosidade contrária, começando a assediar, com frequencia as redes dos visitantes.

Estes ripostaram, com ímpeto de tal forma que aos 5 minutos marcaram o 1.º tento. Centro de Machado, defendido por Abraão para perto. A bola tocou no corpo de Acácio e tomou o caminho das redes.

O encontro animou, com jogadas alternadas e os donos da casa, pouco depois, tiveram ensejo de atirar com perigo, por intermédio de José Manuel, mas Silva atento, anulou com uma boa estirada.

Animosos, os algarvios, vão insistindo, mas não concretizam a superioridade evidenciada por falta de pontaria dos seus avançados, que não têm serenidade para atirar com direcção. A defesa minhota revela perturbação mas os contrários não sabem explorar este defeito.

Fernando Mota após bom trabalho serve Machado em boas condições mas este fez o mais difícil... atira para fora. Em resposta, os algarvios instalam-se por momentos no meio terreno vimaranense, mas a falta de «calo» de alguns jóvens faz gorar as intenções.

Perto dos 20 minutos, Cerqueira meteu mão perto da grande área. Abreu marca o castigo com um bom pontapé mas, uma vez mais, Silva está presente.

Não se convencem os locais e ripostam. Mas o «tiro» de João Manuel, em conclusão de uma avançada vistosa, passa a rasar o poste.

O tempo vai sendo consumido, sem alteração do marcador, com evidente desejo das duas equipas em levar a melhor, o que não conseguem, todavia. Assinala-se uma combinação minhota entre os dois Motas, que se perde inglóriamente, estando Abraão fora do seu lugar.

Aos 36 minutos, Silva foi obrigado a intervir, com decisão para evitar um tento. Marcado um canto por João Manuel, estabeleceu-se confusão e o esférico foi empurrado por um pé saído do «monte». Por pouco que se estabelecia o empate...

Continua a verificar-se a insistência dos locais, que enleavam, a miudo, a defesa minhota. Contra a corrente do jogo, os visitados viram as suas redes em perigo, salvando o poste, um golo certo.

Perto do intervalo Vinicio conseguiu enfim, estabelecer o empate, aproveitando um excelente passe de Cabrita, depois de uma incursão dos restantes companheiros.

Ao intervalo: Olhanense,1-Guimarães, 1.

Depois do intervalo, o Olhanense começou com boa disposição e logo nos primeiros minutos criou perigo. Um forte pontapé de Cabrita foi defendido pelo poste e dois minutos depois um outro remate de Arménio passou ao lado. O entusiasmo dos locais obrigou a defesa vimaranense a trabalho extenuante para deter a impetuosidade algarvia. Num rápido contra-ataque, os visitantes chegaram á grande área dos olhanenses e Nogueira provocou canto. Marcado este, nada resultou por saida oportuna de Abraão.

Depois o jogo decaiu de interesse e assim se manteve até aos 30 minutos, altura em que os algarvios cederam um canto para anular uma investida contrária.

O ultimo quarto de hora, embora com andamento mais vivo, não trouxe qualquer nota de reportagem digna de menção.

No fim: Olhanense, 1-Guimarães, 1.

Classificação da 9.ª jornada

	Jogos	Golos	Ponto
Sporting...	9	34—9	17
F. C. Porto	9	21—10	11
Atlético	9	20—14	11
Académica	9	20—22	11
Benfica...	9	33—20	10
Estoril	9	25—18	10
Sport. Braga	9	16—23	9
Covilhã	9	23—23	8
Boavista...	9	15—18	7
V. Setubal	9	8—18	7
Oriental...	9	9—24	7
V. Guimarães	9	15—19	6
Belenenses	9	18—28	6
Olhanense	9	12—23	6

A PRÓXIMA JORNADA

No próximo domingo prossegue o Campeotato Nacional, com os jogos respeitantes á 10.ª jornada. Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar realizam-se os seguintes: Covilhã-Académica; Setubal-Porto; Oriental-Braga; Belenenses-Atlético; Estoril-Sporting; Guimarães-Benfica e Boavista-Olhanense.

Campeonato

da II Divisão

Principiou hoje a segunda fase do campeonato nacional da 2.ª Divisão, a que concorrem 39 clubes—os melhor classificados nos torneios distritais de apuramento.

A competição adquiriu, portanto, novos motivos de interesse, pois as lutas travam-se, agora, entre clubes de várias regiões.

C. U. F. Barreiro, 6—Arroios, 2

Jogo no campo «Francisco Lázaro». Arbitro Manuel Lousada, de Santarém.

Os barreirenses tiveram mais domínio, decorrendo o encontro com agrado. Logo aos 2 minutos, o Arroios fez o 1.º ponto do jogo, por Valentim. Só aos 41 minutos o Cuf do Barreiro alcançou, porém, o empate com um tento de José Valentim.

Na segunda parte, os cufistas exercerar nitida superioridade. Marcaram golos da C. U. F.: José Luís (2), Fernandes, Viegas e Vasques. Quando o resultado estava em 6-1, Carreira marcou um golo nas próprias redes. E acabou: 6-2.

Casa Pia, 2—Alhandra, 0

Jogo em Santo Amaro. Arbitro Carlos Silva.

Os casapianos vincaram superioridade, mal compensada com um unico tento, obtido por Prates, aos 9 minutos. De resto, a equipa da casa viu anulados dois golos, por deslocações.

Na segunda parte o Casa Pia continuou a ser superior e depois de outro golo anulado, Prates, aos 25 minutos, fixou o resultado em 2-0.

Montijo, 1—Operário, 0

JJogo no Montijo. Arbitro Inocêncio Calabote. Assistência regular.

A partida começou com os locais ao ataque, forçando o *keeper* lisboeta a trabalho árduo. Os visitantes, contudo, deram boa réplica, contra-atacando com perigo.

A partir do quarto de hora, a luta decorreu equilibrada, com as duas equipas empenhadas em alcançar o golo. Todavia, o intervalo chegou com os grupos empatados, 0—0.

Na segunda parte a luta decorreu com equilíbrio até perto do fim. Depois o Montijo dominou com clareza, obtendo um golo aos 25 minutos por Valério.

OUTROS RESULTADOS

Lusitano de Évora, 0-Sporting Campomaiorense, 0.

Covilhanense, 1-União de Coimbra, 2.

A situação no Tibet

não se modificou

NOVA DELHI, 12—Segundo as mais recentes informações oficiais recebidas hoje em Lhassa, não se modificou a situação militar no Tibet. As tropas chinesas continuam a uns 50 kms. da capital.—(F. P.).

A missão tibetana já não vai a Pequim

NOVA DELHI, 12 — Confirmam de boa fonte que a missão tibetana que aguardava em Kalimpong ordens do seu Governo a respeito das discussões com a China sobre o futuro do Tibet já não vai a Pequim. O Governo de Lhassa recusar-se-ia a continuar as negociações enquanto as tropas chinesas ou «libertadoras» não retirarem para além do rio Kamdok, a uns 70 quilómetros de Chamdô, fortaleza tibetana tomada pelas forças «libertadoras» em 29 de Outubro.—(F. P.).

JOIAS
Grande variedade para todos os preços
Ourivesaria LISBOA
22, Rua da Betesga, 24 (ao Rossio)
Telefone 32743

Se não sabe o que deve beber...
Beba 1/4 de água do Vimeiro
Auxilia-lhe a digestão

Compre AUTO-LITE a Melhor Qualidade

Com as peças *Legítimas* **Auto-Lite** obterá:

★ MELHOR RENDIMENTO
★ FUNCIONAMENTO PERFEITO
★ MAIOR DURAÇÃO

Auto-Lite
EQUIPAMENTO ORIGINAL
REPRESENTANTES:
AUTO-LUSITANIA
Alfredo Duarte, Lda.
AV. DA LIBERDADE, 73 A 79
LISBOA

Por Dinheiro Algum Comprará Peças Melhores

Reba mais e melhor Leite

NIDO
NÃO AÇUCARADO
NESTLÉ
O mais rico e completo produto alimentar

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1.º
1.º ás 15 horas. Telefone 2 9062

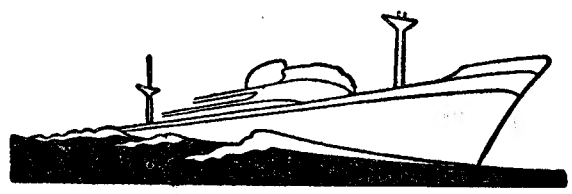
EXCURSÃO DA C. P.
A'
Barragem de Castelo do Bode - Tomar - Fátima
Comboio e autocarro—116$00
Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 8-40
Regresso á mesma estação ás 23-40
Bilhetes á venda na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefs. 33180 e 33185) e Agência da «Wagons-Lits» (Telef. 31691).

Edições da Renascença Gráfica
Rua da Rosa, 57, 2.º
ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Av. Almirante Reis, 242, 4. esq. (elevador)
Tel. 75454

Os grupos artísticos e os caminhos de ferro
Podem fazer as suas deslocações por preços reduzidos os grupos artísticos de
TEATRO — CIRCO — MUSICAIS e CORAIS

SIDARMA-ITALNAVI



SERVIÇO REGULAR

Para **LA GUAIRA** (Venezuela), **CURAÇAO, HAVANA, VERA CRUZ, HOUSTON, GALVESTON** e **NEW ORLEANS**

O paquete rápido «LUCIANO MANARA»
Esperado em 30 de Novembro
Recebe passageiros em 1.ª e 3.ª classes e carga

OS AGENTES
Carlos Gomes & C.ª, L.da
15, Rua dos Fanqueiros — Telef. 2 1143 — 2 1789

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 89, 2.º
Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações—Dr. Carlos Vilar, 16 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

Expedições

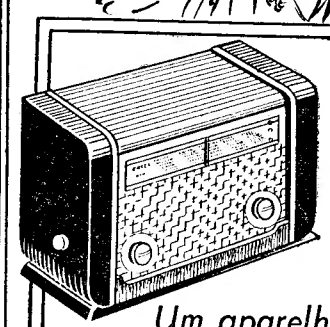
Satisfazendo inumeros pedidos (que já vêm de há longos anos) de pessoas que não podiam fácilmente obter os seus produtos, A MARIAZINHA resolveu enviá-los pelo correio—mas sómente por intermédio da sua Casa do Porto.
PEÇAM A TABELA DE PREÇOS E CONDIÇÕES DE VENDA À SUA CASA DO PORTO

Cafés
Chás
Farinhas
Cevadas
Chocolate
Cacau
Pudins
Flocos de Aveia
O melhor que se produz e se prepara, é o que vende
A Mariazinha
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

ERRES apresenta O NOVO MODELO KY 504

ÊXITOS

NOTAVEIS SÔ O CONSEGUEM OS MELHORES ARTISTAS E OS BONS RADIOS RECEPTORES



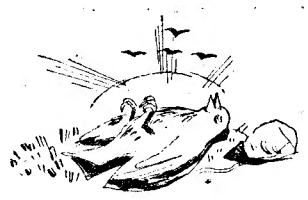
Um aparelho de categoria ao alcance de todas as bolsas

EM EXPOSIÇÃO
NO REPRESENTANTE
ED. FERREIRA, LDA.
Largo de S. Julião, 12-2.º Esq.
Telef. 21793-32775
LISBOA
NÃO ERRES: COMPRA ERRES!

Grupos Electrogénios
MORRISON · AUTOMATIC
Ag. Geral :-
Fernando Zamith
PORTO-Rua Sta Catarina
Telef-24983 Tel-TIMAZ

O CONTO DO DOMINGO

Espera



TEXTO de *Mário Faria de Carvalho* ILUST. de *Carlos Botelho*

O HOMEM levantou a gola da gabardine, tornou a meter as mãos nos bolsos e encostou-se á árvore como para melhor se defender do frio. Um sorriso brincava, irónico, nos seus lábios que se escondiam por vezes atrás do *cache-sol* que lhe envolvia largamente o pescoço. Olhou o chão e depois em redor.

As folhas salpicavam o passeio empedrado daquela grande artéria citadina tão proficua em ruidos, mas que, todavia, áquela hora, estava quase deserta. Um vento corria ligeiro e atravessava os corpos de frio.

«Está perto o Inverno!—pensou, aconchegando-se dentro da capa em bom uso ainda.

Devido á hora tardia, era quase exclusivamente o silêncio que reinava; no entanto, ouvia-se o vento, que corria afunilado pelos prédios. Umas luzes brilhavam ao longe, anunciando qualquer «bar» ou algo de comércio. Uma meia duzia de pessoas, lá longe também, escondidas em grossos sobretudos ou em pesadas gabardines, cosidas com a parede, apressadas, fugindo ao frio, eram os unicos seres vivos que, áquela hora, o acompanhavam. Através dos ramos das árvores e de algumas nuvens que de assustadas fugiam, apareciam umas estrelas medrosas cintilando a sua luz. Um relógio distante, bateu meia-noite, que chegou cansada, trazida pelo vento. O homem inclinou-se para a luz frouxa do candeeiro, a fim de comparar aquelas horas com as do seu relógio de pulso. Puxou para trás a manga da gabardine e a do casaco que se adivinhava por baixo, levantou a luva um pouco, franziu a testa para melhor fixar a vista, deixou de ouvir, e verificou que estava certo. Era tarde!... E tornou a colocar-se na mesma posição, depois de ter puxado mais para baixo a aba do seu chapeu mole.

Um carro subia vagaroso á rua; seguiu-o com a vista até onde pôde e, provávelmente pensou, não sem uma pontinha de inveja: «Se eu tivesse um automóvel, não estava aqui a esta hora, não».

Desencostou-se da árvore por meio de um impulso com as costas, sem tirar as mãos dos bolsos, e deu algumas passadas olhando o ceu.

Um pardal dormia num dos ramos da árvore despida, por certo cheio de frio, pelo que tinha a cabeça escondida debaixo da asa. O homem sorriu, ao ver a avezita, e satisfez-se com a ideia:—Olhou o chão e escolheu uma pedra; depois, envergonhado da sua criancice, olhou em redor com um sorriso infantil: silêncio! E só! Fez lentamente pontaria, com a mão esquerda prendeu a gabardine para que o seu movimento fosse livre, e lançou a pedra no espaço, sempre a sorrir de despreocupado.

Dois sons se ouviram: um, abafado, quente, imperceptivel; o outro, estridente, que se repetiu e tornou a soar. Efectivamente o pássaro caiu morto um pouco adiante do homem que sorriu de satisfação, admirado de si mesmo. Aproximou-se dele, que jazia inanimado no passeio, junto a uma folha morta pelo Outono, amarela de doente. Baixou-se um pouco e ia a tocar na avezita morta de surpresa, mas absteve-se. Olhou-lhe a cabecita pequena onde dois olhitos negros, muito abertos, pareciam interrogá-lo; e fez um esgar contrafeito. Pôs-se novamente de pé e, com pequenos pontapés, empurrou o corpo da avezinha para a valeta. Tornou a olhar o ramo onde, momentos antes, ela dormia, olhou novamente o chão, o sitio onde ela jazeu inerte, pretendeu lobrigar a pedra que a matara, e encolheu os ombros sorrindo tristemente. Deus mais umas passadas distraido, e quando se voltou novamente para a árvore, ainda tornou a olhar o ramo...

Quando se encostou novamente ao tronco da árvore, passou as mãos enluvadas pela gabardine, como limpando-as do

vez as horas. Era meia-noite e um quarto. «Demora!»—pensou.

Lembrou-se que tinha cigarros; descalçou a luva da mão esquerda, que meteu na gabardine, para passados momentos a tirar, juntamente com cigarros e fósforos. Com o cigarro na boca, riscou um: o vento frio apagou-o fácilmente. Repetiu, e o mesmo sucedeu. Fez uma espécie de caixa com as mãos ao acender o terceiro fósforo, mas queimou-se. O cisujo da pedra, e inclinou-se em seguida para ver mais uma

garro continuava apagado. Aproximou-se do candeeiro para ver o dedo que lhe doia de queimado e humedeceu-o de saliva olhando os fósforos com despreso. Quando se resolveu a acender outro fósforo, fê-lo dentro da própria gabardine, para proteger a chama, do vento. Mas, descuidado, o fósforo, que acendeu mal, tostou-lhe um bocadinho do tecido sem acender o cigarro.

Com a precipitação, largou o fósforo dentro da própria gabardine e, aflito que lhe queimasse o fato, começou a sacudi-la violentamente. Como não visse o fósforo cair, desapertou-a e abriu-a por momentos, e só então a pequena haste de madeira caiu no chão. Não chegara a queimar o fato.

Com a gabardine aberta, sentiu mais o frio e um arrepio; espirrou. Abafou-se novamente e acendeu o cigarro num momento de serenidade. Pensou que precisava de comprar um isqueiro. «Nada disto teria acontecido».—pensou.

Com o espirro que dera teve receio de uma constipação e sentiu os pés frios. Puxou duas fumaças, conservando o cigarro na boca, e deu alguns passos, batendo com força os pés no chão para aquecer. O vento continuava cortante.

Voltou para junto do candeeiro e viu as horas uma vez masi, sem ter deixado de olhar o chamuscado da gabardine e o queimado do dedo: era meia-noite e meia-hora. Esfregou as mãos enluvadas uma na outra, mas não de contentamento. Estava possuido de nervosismo. A sua impaciência aumentava. Olhou com ódio dois automóveis que passaram, e relanceou um olhar de despreso a um casal que subia a rua do lado oposto.

Absorvido pelo nada, mal disposto por todos os incidentes que sofrera neste breve tempo, foi surpreendido pelo baque provocado por alguém que caira no chão, e atónito, olhou em redor:

Uma rapariga tinha-se estatelado a uns dez metros de si.

Subiu, lentamente, a rua naquela direcção, olhando de alto, na expectativa, aguardando. A rapariga pôs-se rápidamente de pé, olhou as meias que se romperam e, como para dar uma satisfação áquele homem que pacificamente se interessara, balbuciou:

—Uma pedra aqui no passeio!... Que estupidez! Vem uma pessoa distraida, agora á noite...—e, sem olhar para trás, prosseguiu, vexada por ter caido, perturbando a sua elegancia.

O homem com as mãos enluvadas nos bolsos estava pregado ao chão, e quedou-se a olhar a pedra, estático. Não olhou sequer mais a rapariga, que lhe pareceu interessante. Lembrou-se de que ele é que a tinha atirado e que, portanto, era ele o estupido a quem ela instintivamente se referira. Estava com um ar abstracto. Deu meia volta, e andou, com a cabeça baixa, novamente até á árvore. Espirrou segunda vez e teve necessidade de tirar o lenço. Assoou-se; tornou a guardá-lo. Teve a sensação de se ter constipado. Encolheu os ombros de despreso. Parecia preocupado.

Lembrou-se que esperava em vão. «Ela não tinha aparecido». «Já devia ser tardissimo!» «...e tinha de se levantar cedo no dia seguinte!»

Viu as horas: faltavam cinco para a uma. Passou a mão pelo queixo, pensativo, vagarosamente, e resolveu qualquer coisa.

Encostou-se á árvore novamente, cheio de impaciência. Nos seus olhos brilhantes, lia-se um desejo de vingança, mas ele, não sabia bem de quem. A causa de tudo, fora o ter estado ali, inutilmente, á espera. Sim, fora a causa da sua má disposição. Porque todas aquelas pequenas coisas invadiram o seu espirito e enegreceram-no inconcebivelmente, mordia os lábios de raiva. «Que estupidez!»

Ouviu a uma hora dada pelo relógio grande, que já lhe tinha anunciado a meia-noite; e, deslocando-se da árvore decididamente, começou a descer a rua, ajudado pelo vento forte e frio.

Um homenzinho que estava sentado num banco, ali perto, embrulhado num velho sobretudo e com um boné enterrado pela cabeça abaixo, escondido pela sombra da noite:—sorriu.

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos em Africa

BEIRA, 12.—Esgotaram-se os bilhetes para a apresentação de Manuel dos Santos que obteve o seu segundo triunfo em Africa. Esteve muito bem com a capa e bandarilhou por maneira extraordinária o seu 1.º em que toureou primorosamente com a «muleta», pelo que foi ovacionado, com duas voltas á arena e chamada ao meio da praça. No seu 2.º repetiu o êxito, com passes de todas as marcas, voltando a dar duas voltas á arena e saindo em ombros. Manuel dos Santos toureia hoje, domingo, em Lourenço Marques e segue para Johanesburgo, onde tomará a 16 o avião da Pan América, devendo chegar a Lisboa a 17.—(E.).

PRESO QUE SE EVADE

ARGANIL, 12 *(Pelo telefone)*—A noite passada, fugiu da cadeia desta vila, José Araujo da Silva, de 24 anos, solteiro, natural de Ponte de Lima. Estava aqui a cumprir pena por haver praticado um furto de fazendas, num estabelecimento de Coja, furto ocorrido o ano passado. Dentro de um ano, teria cumprido a pena.

EXCESSO DE ZELO

do guarda de uma propriedade

ALCOBACA, 11.—Joaquim Teodoro de Sousa, de 20 anos, solteiro, jornaleiro, residente na Quinta da Cruz, e guarda de uma obra em Aljubarrota, agrediu, sem motivo justificado. Com um varapau e uma enxada, quando por esta obra passavam, Augusto Henriques de Sousa, de 30 anos, casado, jornaleiro, e José Ribeiro, de 52 anos, casado, proprietário, embos residentes em Aljubarrota. As vítimas foram tratadas de ferimentos na cabeça e nos braços, no hospital local, sendo o agressor preso.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL – Gravador – Rua Nova do Almada, 64 – LISBOA. A casa que melhor trabalha

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

PHILIPS
LAMPADAS E RADIOS DA MELHOR QUALIDADE
PEÇA SEU FORNECEDOR PREFIRA
A
CASA J. COSTA PAIS
(RADIO S. MAMEDE)
RADIOS 1951 «Novo Estilo»
Grandes facilidades de pagamento
Fazemos trocas e executamos todas as reparações
TELEFONE 60633
RUA NOVA DE S. MAMEDE, 18

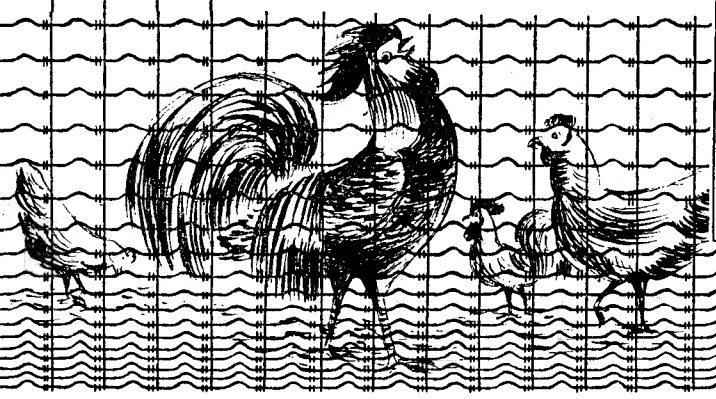
REDE MAVAR
DE MALHA VARIÁVEL

RESISTENTE A rede **MAVAR** é fabricada com arame 14 galvanizado debruada nos limites superior e inferior por arame 11 galvanizado o que a torna especialmente resistente e permite que possa ser bem esticada.

ECONÓMICA O facto da rede **MAVAR** ter na parte superior uma malha larga torna-a muito mais económica do que outra qualquer rede com a mesma resistência

EFICAZ Como a rede **MAVAR** tem simultâneamente uma malha apertada na parte inferior e larga na parte superior pode ser aplicada em vedações destinadas a animais de todos os tamanhos.
Esta rede fabrica-se com arame zincado em larguras que vão de 0,610 a 1,829 metros.

Largura das peças	Preço por cada peça de 25 metros
1,82	285$00
1,52	250$00
1,21	220$00
0,91	190$00
0,61	155$00



À VENDA EM TODOS OS ARAMEIROS E CASAS DE FERRAGENS DO PAÍS

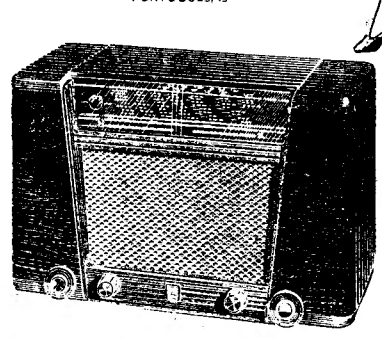
Vale a pena

IR VER E COMPRAR

O NOVO RECEPTOR PHILIPS «BX 405A», UM DOS MAIS CATEGORIZADOS RECEPTORES DA

SÉRIE *Nova Estilo*

CAIXA EM PLÁSTICO DE GRANDE BELEZA, COM LINDO ACABAMENTO DE MADEIRA «ARBOLITE» BOTÕES DE COMANDO EM PLÁSTICO TRANSPARENTE DE EXCELENTE GOSTO. ESCALA ACTUALIZADA SEGUNDO O ULTIMO PLANO DE COPENHAGUE, COM OS NOMES DAS EMISSORAS PORTUGUESAS



UM MODELO DE PREÇO ACESSÍVEL, COM AS MAIS APERFEIÇOADAS CARACTERISTICAS TÉCNICAS.—SINTONIZAÇÃO FACÍLIMA. — QUATRO COMPRIMENTOS DE BANDA — DESDOBRAMENTO DE BANDA EM ONDA CURTA NOS 25 E 30 METROS REPRODUÇÃO FIDELÍSSIMA

RECEPTOR A PROVA DE TODOS OS CLIMAS.

BX 405 A

A VENDA EM TODOS OS AGENTES OFICIAIS PHILIPS-RÁDIO

PHILIPS *Novo Estilo*
SÉRIE 1951
TRIUNFO DA TÉCNICA

Evidentemente, recusou . . .

Ficou desapontado porque ela se recusou a dançar. Mas a culpa foi dele, que não estava bem barbeado. Todo o homem "chic" anda limpo e bem vestido. Mas acima de tudo apresenta-se irrepreensivelmente escanhoado. Para ter a certeza de possuir uma aparência irrepreensível e inspirar simpatia barbeie-se, todas as manhãs com lâminas Gillette.

Gillette

. . . possue os mais afiados fios

Lembre-se que as Lâminas Gillette Azuis e as Máquinas de Barbear Gillette são feitas umas para as outras— use-as em conjunto para resultados perfeitos.

10 Lâminas Esc. **13$00**

Os bons dias começam com Gillette

F. LIMA & CA., SUCR.
PORTO—Largo do Padrão, 20. LISBOA—Rua Alves Correia, 37, 2.º

BOCAIS PARA CANDEEIRO

Colonial 8 — artigo perfeito preços especiais. **Fábrica Grilo**
R. Aliança. 46 — **PORTO**

PASTAS DE CABEDAL

Vende ao comércio Fábrica A Comprido. — R Madalena, 97. s/l Lisboa Telf. 29020

---

†

Joaquim Gomes da Silva Calado

FALECEU

Maria Luz Alves Gomes Calado; José Alves Gomes Calado e esposa; Maria Hermínia Alves Gomes Calado; Delfina da Conceição Gomes e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai, irmão, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 e 30, da sua residência, Rua Leão de Oliveira, 12, 1.º-dir., para o cemitério da Ajuda.

Agência Gustavo Baptista, de Alcantara—Telef. 38065

POR MOTIVO DE RETIRADA URGENTE DE DISTINTA FAMILIA ESTRANGEIRA, REALIZA-SE

HOJE, domingo, às 14 e às 21 h.

LEILÃO

De mobiliário e adornos modernos

EXISTENTES NA

Rua Ramalho Ortigão, n.º 16, 1.º D.to

(BAIRRO AZUL)

Constando de duas interessantes mobilias de quarto estilo D. Maria, em pau santo e mogno, com embutidos, sendo uma com coifeuse e espelho de vestir—Escritório de pau santo autêntico, de torcidos e tremidos — Esplendida mobilia de casa de jantar em contraplacado, de sólido fabrico, género balcão, com cristaleira (16 peças) — Maples de pele e tapeçaria — Lustres—«Carpettes» — Móveis dispersos, tais como papeleira de vidrinhos c/alçado, cómodas, mesinhas meia lua, etc. — Ricas pratas destacando-se faqueiro com estojo, finamente cinzelado, serviços, salvas, fruteiros, etc. — Louças e vidraria fina. Faqueiro inox. c/123 peças — Quadros — Bibelots — T. S. F. — Estante biblioteca grande, armários, divãs, cadeiras, etc.

Casa de banho com boa tina de esmalte, esquentador e mais pertences — Cozinha com original fogão a gás com forno, austriaco, mesas, louça, tanque e muitos outros objectos que estarão patentes no acto da praça.

Esta boa almoeda está a cargo da Agência

SOARES & MENDONÇA, L.DA

RUA DA VITÓRIA, 42 — T. 29880 — LISBOA

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões),
Tel. 26550

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

DE LUTO

José Maria Relvas

Ao cemitério de Oeiras foi hoje a enterrar o professor de instrução primária sr. José Maria Relvas, que era natural de Portalegre, casado com a sr.ª D. Catarina Relvas e pai do sr. José Relvas, ausente na Guiné. Muito estimado pelos seus antigos alunos desta vila, de Pombal e de Grandola, onde esteve anteriormente, foi depois chefe de secção do antigo Ministério do Trabalho, cargo em que fora aposentado. Era autor de uma gramática portuguesa e de várias obras didacticas, e deixa profunda saudade nos seus amigos e discipulos, muitos destes ocupando altos lugares na Medicina e na Magistratura.

Amadeu Ferreira Conhago

Com 70 anos, faleceu hoje, no hospital dos Capuchos, o conhecido e estimado bilheteiro da praça de touros do Campo Pequeno, Amadeu Ferreira Conhago, cujo funeral ainda não está marcado.

A. G. MAGNO, LDA
AV.ª ALMIRANTE REIS, 129-A

NOTICIAS DE TOMAR

TOMAR, 11 — Encontram-se já quase concluidas as obras de embelezamento do local onde se encontrava instalado um cinema ao ar livre, no magnifico recinto publico chamado Mouchão Parque. Muitos foram os protestos que se fizeram contra a existência, em tal sitio, do cinema, o qual, rodeado de taipais de ripado, dava ao local um aspecto desagradável. A amara, que gastou na construção umas dezenas de contos, sem qualquer proveito para a cidade, resolveu ordenar a demolição, dados os protestos gerais de que a Imprensa se fez eco, e transferi-lo para outro local, também propriedade da cidade.

—Foi nomeado chefe da secretaria e adjunto do Comando Distrital da Legião Portuguesa, com sede nesta cidade, o sr. capitão Adélio Ferreira da Silva, do regimento de Infantaria n.º 15.

—O comércio local—que durante muitos anos viveu na apatia, no que diz respeito á forma como expunha os seus artigos, servindo-se das portas para tal, enveredou agora pela modernização das suas casas, abrindo largas montras nos seus estabelecimentos e iluminando-as com luz esplêndida. Torna-se, porém, necessário que a Camara não dificulte estas iniciativas e lhes dê rápido andamento.

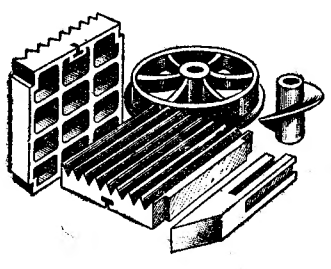
—Encontra-se quase concluida a ponte de passagem para o novo mercado, em construção no antigo campo de jogos do Sporting Club de Tomar. Não sabemos a que obedeceu a construção a tão elevada altura; porém, quer-nos parecer que se exagerou um pouco, pois as cheias do rio Nabão nunca atingiram tal nivel. Assim, a ponte dá-nos a impressão de que o mercado fica numa cova, quando, se ela ficasse no mesmo nivel do terreno, o conjunto seria muito mais agradável á vista.

NOTÍCIAS DE SANTA CRUZ

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 11— O novo bairro de casas de tipo diverso, prestes a abrir as suas portas, vai finalmente permitir o melhor e mais fácil alojamento de numerosas familias. Desde há muito que se luta com falta de casas, o que levou o municipio a resolver o problema, pondo ao alcance dos pretendentes casas confortáveis, bem localizadas e a preços modestos.

—O preço do gado continua a subir, embora as pastagens, com o tempo que faz, sejam reduzidas. A falta de chuva está a causar prejuizos aos campos.

—Estão ultimadas as colheitas de milho, sendo abundante este cereal, pelo que o seu preço baixou consideràvelmente. Azeite há muito pouco, sendo este ano escassa a safra das azenhas.



AÇOS VASADOS
ESPECIAIS
MAXILAS PARA BRITADEIRAS
DENTES PARA ESCAVADORAS
RODAS PARA VAGONETAS, ETC.

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
R. ACADEMIA DAS CIENCIAS, 5 • LISBOA
TELEFONES 31710 • 31716 • 31719
CAIXA POSTAL 402

RESTAURANTE CLEMENTINA
A casa preferida por quem gosta de comer bem. Refeições por lista e á mesa redonda. Preços muito acessiveis.
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º

VIDA ARTISTICA

Uma nova exposição
das obras de Silva Porto

Vê-se que Silva Porto deixou obra avonde. para a repartir, em três grandes exposições, duas das quais, com caracter oficial, se inauguraram, ontem, respectivamente, no Museu de Arte Contemporanea, de Lisboa, e no Museu Soares dos Reis, do Porto, esta sob o patrocinio de mestre Joaquim Lopes, o qual conseguiu reunir cerca de cem telas, do grande mestre naturalista.

A exposição de Lisboa, na sala central, do Museu de Arte Comteporanea, é bem expressiva, na sua gama de valores, diversidade de assuntos e processos técnicos, do talento do excepcional artista.

Estudamo-lo aí, como um documento vivo. A crítica pode fazer a sua autopsia—como dizer!—*in anima vil*. A alma do pintor está longe, na mansão luminosa dos predestinados da arte, dos santos da beleza, dos poetas da forma, mas o seu corpo estético ficou ali, insepulto e incorrupto, embora o tempo, largamente, tenha passado sobre ele—respeitando-o de tal maneira que nos parece perfeito na sua singular estatura.

Sentimos que foi, em Silva Porto, na sua visão cromática e na sua concepção estética, que se deu o grande combate entre o realismo e o romantismo pictórico. Lutou, por vezes, com dificuldade, para sair das sombras, artificios e convenções da maneira velha, canonizada pelas academias, e criar, ainda nos primórdios da sua evolução, uma nova escola plástica, em que o ar livre, e não o «atelier», a pupila e não a imaginação, fossem os seus elementos fundamentais. Silva Porto procurou o máximo da luz, mas não conseguiu captá-la tão irradiante, fulgurante, como Malhoa. Sente-se isso, por exemplo, naquele ceu azul, da «Volta do Mercado», que apesar do esmalte brilhante, não dá nas figuras humanas, o jogo de reflexos, irisações e pointitlismos, que a verdade exigia.

O mesmo sucede na «Salmeja», quadro vigoroso, bem representativo do nosso ruralismo com aquele homem, admirável de movimento que ergue, na forquilha, uma grande paveia de trigo. Tudo quanto é paisagem é magnifico, tratado com áspera realidade, sem escapar um pormenor á fisionomia do terreno, mas a atmosfera é pesada, como que abrumada, porventura, de calor, mas assim mesmo, pouco viva, ignea de Sol—que, naquele Agosto, devia incendiar a planicie heroica, se foi ali que Silva Porto representou a composição.

«Nas Margens do Oise», o seu famoso mestre Daubigny, está presente, em toques sombrios de romantismo. Mas há um pequeno quadro: «Paisagem», que é uma maravilha. As tintas já não se observam unidas a pincel fino, mas, em massas de cores diferentes, em que a técnica da mancha—o impressionismo a aflorar— se afirma, independentemente do gosto do publico, e até, é possível, das predilecções do artista.

A «Charneca de Belas», que também se vê, nesta sala do Museu de Arte Contemporanea, é um encontro entre o doce sentimento lusiada artista de alma melancólica, e o suave e mistico Millet, na religiosidade biblica dos seus temas favoritos, visionados através das figuras do tempo.

O «Campino», peça muito conhecida, é, sobretudo, o animal, de porte airoso, cujo desenho o artista ainda pretendeu emendar, o que talvez não fosse preciso, e menos o cavaleiro, cuja fisionomia é imprecisa, um pouco rude, se não comida pelo Sol. Mas que suave harmonia de cores nos dá o quadro «Margens do Nabão», de tão finos toques. Uma senhora, tão bela como inteligente e sensível, a nosso lado, lembrou Pousão. De facto, talvez! Quer-nos parecer, que apesar dos seus grandes quadros da vida rural portuguesa, Silva Porto, nas vésperas da morte, ultrapassara a craveira do seu talento. Como pintor, a sua técnica era tão completa e a sua visão tão arguta e receptiva que, do naturalismo ele podia, em fácil metamorfose, transitar para outras escolas. A arte de Silva Porto foi o encontro das variadas tendências de uma época. Ela respeitou o passado, criou o presente na sua contemporaneidade, e divisou o futuro. Só um notável artista, como ele, podia representar essas três fases—produzindo uma obra, eminentemente nacional.

Precursor, foi um mestre, que, na sua vida breve, ligou o século anterior ao século XX, numa lição imperecível de beleza.

Facto curioso, á margem desta notícia: no Museu de Angola, por intermédio do poeta Tomás Vieira da Cruz, vai ser integrada uma tela de Silva Porto. Um reflexo da sua glória, nesse distante e novo Portugal!

Exposição Tulio Vitorino

Todos os anos, Tulio Vitorino, de chapeu desabado, modos rudes, francos, aspecto rustico de pintor cavador, pupila sagaz e mão destra, desce de Cernache de Bonjardim até á cidade, com os seus trabalhos de um ano.

No geral, traz pequenas manchas, marinhas e paisagens, onde o seu amor á pintura, através de um colorido, por vezes, exuberante, se manifesta com devoção. Vê-se que Tulio Vitorino é um impressionista, que se preocupa mais com as tonalidades, as gamas cromáticas e as incidências, reflexos, cintilações de luz, do que propriamente, com a forma. O que é facto é que criou uma personalidade. Algumas das suas obras dão-nos a impressão de uma luta tenaz; outras, suaves, brincadas, de um esforço coroado de êxito. O *Nabão (15)*, que é uma cancha de grande transparência, muito fina de tinta. Vê-se que o artista procura o contacto da natureza, com verdadeiro entusiasmo, chegando mesmo a pirotécnia dos azuis, vermelhos e doirados, com um aspecto alacre, efusivo e sádio de romaria colorida.

Tulio Vitorino apresenta numerosas praias. Sabe notular o movimento das pessoas e dar-nos o crestado da areia, já fulva, já morena, toques rápidos e precisos.

Nesta exposição, instalada no primeiro andar da Sociedade dde Belas Artes, pode admirar-se também um quadro de composição, intitulado *Cada qual vende o que tem*. São seis figuras, num mercado, pitorescas na indumentária, e com expressivos tipos portugueses, sobretudo a rapariga do primeiro p'ano, que é de uma graça campestre, que parece rescender a rosmaninho, na sua beleza vigorosa e rustica. E até para o ano, Tulio Vitorino!

Aguarelas de Rudy

Rudy é um aguarelista, da escola moderna, de talento sincero, seguro no seu género, que criou uma maneira, e que tem, sobretudo, uma visão clara, nitida, dos assuntos. Esta sua exposição é, porventura, a melhor. Tem manchas claras, fluidas, sob as quais não se sente o desenho prévio. Rudy dá-nos quarenta e sete impressões, quase todas de Lisboa, mas onde se vêem também aspectos da nossa provincia e de Paris Evidentemente, Rudy é um artista avançado, mas não excêntrico, ou cabriolante. O que ele aguarela compreende-se, vê-se, sente-se e muitos dos seus cartões reflectem, além do á-vontade da execução, uma sensibilidade fina e delicada.

Um dos seus melhores trabalhos é, sem duvida, o 26, «Cortina de Água», no qual obteve um admirável efeito de um dos lagos do Rossio. As figuras entrevêem-se, através de uma cortina de agua, que espadana da taça superior, como que vestindo-as de tenues musselinas. O liquido salta, escorre, brinca, com uma leveza inexcedivel, em que o pincel de Rudy conseguiu, na verdade, o máximo de beleza.

Outros quadros merecem ser assinalados, nesta exposição da Sociedade de Belas Artes: os dois de *Santo Estevão* curiosos, não só como angulo, mas pela maneira como foram tratados. Que admiravel essa elegia de tons doirados das *Arvores Outonais*, que ganham efeito decorativo e onde se sente o quer que seja de poetico, romantico, aliciante!

Telhados de Lisboa é de uma expressão vigorosa. O artista gosta de desnudar as árvores, como Utrillo, e nada há mais doloroso, invernal, friorento e triste, que uma ramaria enegrecida e despida da sua «parure» esmeraldina. Um bom retrato de senhora (M. G.), sintético de linhas, e ainda aquela *Natureza Morta* (17, na qual se prova que a lição de Cezane, (volume, matéria, côr local) também se pode aplicar a aguarela.

RICO
LEILÃO
de mobiliário e adornos modernos
de fabricação da Casa Nascimento (Porto)
e de todo o util e valioso recheio que guarnece a esplendida habitação da
Avenida António Augusto de Aguiar, 183, 1.º-Dt.º
e terá lugar, conforme anuncio discriminativo no «Diário de Notícias»
HOJE, domingo, às 21 horas
Trata esta rica almoeda a AGENCIA DE LEILÕES ERNESTO BENTO JUNIOR. — Telefone 32652.

PEQUENAS NOTICIAS

CONFERÊNCIAS

O escritor e poeta sr. dr. Celestino David fará hoje, ás 21 e 30, na Casa da Covilhã, uma conferência em que evocará a figura de Aníbal Soares.

—Hoje, ás 21 e 30, o sr. dr. Antero Seabra, fará mais uma palestra, no salão do Rádio Peninsular, sobre o corpo humano, falando especialmente sobre «Aparelho circulatório, artérias e veias», falando a seguir, também, sobre «Como combater as doenças mais frequentes em Africa».

—Amanhã, ás 17 horas, no Serviço Meteorológico Nacional, o sr. dr. M. F. Severino Cabrita fará uma conferência sobre «Componentes de vento: processos de cálculo».

—Amanhã, ás 17 horas, no Instituto de Cultura Italiana, o sr. dr. Fernando Capechi fará uma palestra explicativa da «Divina Comédia», de Dante.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, ás 22 horas, haverá baile, na sede do Matadouro Foot-Ball Club, na Praça José Fontana, 8, 1º.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA — Foi nomeado presidente substituto da Comissão Municipal de Assistência o sr. dr. João Pedro Dias Vaz, médico deste concelho. O acto de posse realizar-se-á brevemente em Aveiro, no Governo Civil.

—A Camara Municipal deste concelho foi autorizada a aplicar o produto de 11.250$00, proveniente da venda dum terreno da Torreira, na obra de reparação da estrada da Ribeira de Pardelhas, que irá realizar-se pela Camara em regime de comparticipação financeira do Estado, logo que receba o correspondente subsidio.

—Veio a esta freguesia o rev. dr. Abel Varzim, que tem realizado na igreja matriz importantes conferências culturais a horas diferentes e de noite, registando-se farta concorrência de publico.

—Foi nomeado delegado escolar deste concelho o sr. Aurélio Pereira Martins de Sousa, professor na escola primária da Murtosa, sede, encontrando-se já em exercicio do referido cargo.

—A Camara Municipal, na sua ultima reunião, atendendo aos elevados fins caritativos que é necessário desenvolver no concelho, acarinhando as instituições que visam proteger os pobres, resolveu conceder á Comissão Municipal de Assistência o subsidio de 10.000$00, ás Caixas Escolares existentes em todas as escolas do concelho, 2.000$00; ao Albergue Distrital, 1.000$00; e aos Bombeiros Voluntários de Estarreja, 2.500$00.

—Nos Serviços Municipalizados de Electricidade da Camara, está aberto concurso publico para o fornecimento de 100 postes de cimento para apoios da rede de distribuição de energia eléctrica, sendo recebidas as propostas até ao dia 20 do corrente.

Noticias de Abrantes

ABRANTES — Foi muito festejado nesta cidade o acto da proclamação do dogma da Assunção. Além das festividades nas igrejas paroquiais, os edifícios municipais iluminaram as suas fachadas e, pelas 19 horas, realizou-se no Colégio de N. S. de Fátima a representação de um acto, em que foram evocados os momentos históricos de maior grandeza de Portugal.

—Encontram-se quase concluídas as obras de ampliação e remodelação do mercado municipal, que deve ser inaugurado no próximo dia 1 de Dezembro, com a assistência do governador civil, sr. dr. Abilio Tavares.

—Foi inaugurada na Praça da Batalha, Largo Raimundo Soares e Avelar Machado, uma grandiosa exposição de crisantemos, do Jardim Municipal, com 3.000 vasos e cerca de 108 variedades. A exposição transformou por completo os locais, dando-lhes uma nota de beleza.

—A Liga dos Amigos de Abrantes inaugurou, no salão de festas do Teatro de S. Pedro, uma completa exposição de pintura, de amadores locais, que reune cerca de 120 quadros.

Um prédio escorado
por ameaçar ruína

Os Sapadores Bombeiros foram esta manhã chamados para prestar socorros no Pátio do Convento, em Telheiras de Baixo, onde um prédio ameaçava ruir. Efectivametne, um edificio de construção antiga e em perigoso estado de conservação apresentava algumas fendas na fachada nascente, em parte devidas ao vento e á chuva que caíra nos ultimos dias. Os ocupantes, tudo gente muito pobre, foram compelidos a instalar-se nos compartimentos das traseiras do edificio, procedendo os S. B. ao escoramento da parte em ruina.

OS AMIGOS DE LISBOA
na Cruz Vermelha Portuguesa

O Grupo Amigos de Lisboa visitou hoje a sede da Cruz Vermelha Portuguesa, instalada no palácio do Conde de Obidos, ao Jardim 9 de Abril. Por deferência especial para com os visitantes, foi exposto todo o material sanitário e automóvel e montado um posto de campanha, prestando explicações sobre a história do famoso palácio e a vida da Cruz Vermelha Portuguesa, o sr. tenente Campos e Sousa.

O sr. tenente-coronel Aguincha e o capitão médico, sr. dr. Maçãs Fernandes, fizeram com o sr. tenente Campos e Sousa as honras da casa.

A GUERRA NA COREIA

Cem aviões americanos

com base em porta-aviões

destruíram pontes sobre o Yalu

(Continuação da 1.ª página)

soluta nas linhas», declarou, insistindo, porém, em que as forças das Nações Unidas avançarão com a maior prudência, a fim de evitar que, em resultado de uma progressão demasiado rápida, os elementos avançados fiquem em risco de cerco. Patrulhas progrediram alguns quilómetros em todas as direcções sem descortinarem qualquer indício de actividade inimiga.

De fontes militares geralmente fidedignas, diz-se que se observou intensíssima actividade adversária nas imediações do entroncamento ferroviário e rodoviário de Kapsan, a 200 quilómetros a Nordeste de Hamhung. Ontem, pela manhã, avistaram-se, nomeadamente, muitas caravanas inimigas a caminho de Leste.—(F. P.).

As operações aéreas

TÓQUIO, 12.—Bombardeiros ligeiros da Aviação dos Estados Unidos no Extremo Oriente levantaram voo hoje, de bases japonesas, em direcção ás linhas de batalha no Norte da Coreia.

Realizaram-se aproximadamente 400 surtidas, em apoio ás tropas terrestres das Nações Unidas no Norte da Coreia, durante as ultimas 24 horas.

Pilotos da R. A. F. australiana e da República da Coreia, tripulando «Mustangs», contribuiram, ontem, para os «pesados ataques destinados a impedir os movimentos inimigos ao longo da frente aliada».

As operações do dia incluiram o transporte de 1.200 toneladas de abastecimentos e equipamento para as forças terrestres das Nações Unidas, assim como o de unidades da 5.ª força aérea que «requerem abastecimentos de gasolina e munições, gastas recentemente em grande proporção».

Aviões da Marinha americana continuaram a atacar e a destruir caminhos de ferro, estradas e pontes ocupadas pelos comunistas, assim como outras comunicações. Os pilotos da Marinha não encontraram qualquer oposição, mas informam terem sido atacados por intenso fogo antiaéreo de ambas as margens do rio Yalu.

Embora tenham ordens para não atacar as posições antiaéreas do lado manchu do rio, os pilotos informaram que se deram ataques com êxito contra batarias antiaéreas no lado coreano.

«Corsairs» e «Sky Riders» puseram em chamas 10 camiões comunistas de abastecimentos, perto de Sampori, que transportavam, segundo se julga, pneus ou combustível, julgando pela coluna de fumo preto que lançaram depois do ataque.

Pilotos dos caças da Marinha, que tomaram parte no ataque, destruiram 100 pequenos barcos e danificaram 25 jangadas ao Sul de Chasong.

A 5.ª força aérea realizou 12 voos em procura da tripulação de uma Superfortaleza que se lançou em pára-quedas sobre território ocupado pelos comunistas, depois do seu avião ter sido danificado por fogo de aparelhos de jacto comunistas, na sexta-feira, segundo se anunciou hoje. Os resultados das pesquisas não foram ainda comunicados.—(Reuter).

TÓQUIO, 12—Cem aviões americanos com base em porta-aviões destruíram hoje pontes sobre o rio Yalu em Sinuiju, no decurso de uma das maiores concentrações de poder naval na guerra da Coreia. Um troço da ponte foi abatido por uma barragem de foguetões de 30 centímetros «Tiny-tim».

Os pilotos dos aviões por jacto americanos viram 7 caças por jacto comunistas do tipo russo «MIG-15» regressarem através do rio Yalu, vindos da Coreia do Norte em direcção á Manchuria antes de poderem atacar.

Ontem, caças por jacto «F-80 Estrelas Cadentes» abateram em chamas 2 aviões por jacto tipo russo e provávelmente destruíram mais 2, segundo anunciou o Q. G. da Aviação.

Durante a semana, nas mais intensas batalhas aéreas desde que a campanha começou, aviões das forças aéreas abateram 12 aviões por jacto comunistas e danificaram, pelo menos, 7.

Os comunistas abateram, ontem, um bombardeiro ligeiro «B-26 Invader», mas a tripulação salvou-se, lançando-se em pára-quedas.

Tempestades de neve e grandes aguaceiros impediram as operações esta madrugada.—(Reuter).

Comunicado de MacArthur

TÓQUIO, 12.—Texto do comunicado distribuido ás 6 e 45 pelo G. Q. G. de MacArthur:

«As forças das Nações Unidas registaram ganhos limitados, ontem, na frente da Coreia. Elementos da 1.ª divisão de cavalaria avançaram 5 quilómetros no sector de Yong-byon, esbarrando com resistência moderada. Esta divisão relata que o inimigo utilizou grande quantidade de minas para tentar afrouxar o seu avanço.

Unidades da 24.ª divisão realizaram pequenos ganhos a Sueste de Yong-byon, encontrando oposição moderada.

Unidades avançadas da 1.ª divisão sul-coreana dispersaram vários grupos inimigos e repeliram um batalhão que contra-atacou.

A 27.ª brigada britanica, depois de fazer a ligação com unidades americanas e sul-coreanas na região de Pakchon, avançou alguns quilómetros, quebrando fraca ou moderada resistência.

Patrulhas ofensivas da 25.ª divisão americana dispersaram um grupo inimigo perto de Ichon. Outros elementos desta divisão fizeram 42 mortos e 6 prisioneiros num grupo de uns 100 homens que tentavam preparar uma emboscada perto de Sibyonni.

No sector Nordeste, elementos da divisão dos fuzileiros navais americanos apoderaram-se de Kotori e avançaram para o Norte em direcção a Hagaruri. Um ataque inimigo contra esta divisão, a Oeste de Wonsan, foi rápidamente repelido.

Todas as unidades da 7.ª divisão americana efectuaram patrulhas ofensivas em todo o sector que defendem».—(France Presse).

A nota russa

pode constituir

a base para uma conferência *dos Quatro*

— segundo o «Observer»

LONDRES, 12.—O «Observer» escreve que «se chegou em Londres á conclusão de que a nota russa da semana passada e a Declaração de Praga podem constituir base para uma conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros». Acrescenta que Bevin anunciará, sem duvida, esta verificação e que o Governo britanico acolheria favorávelmente o inicio de negociações destinadas a solucionar os problemas em litígio em todas as partes do Mundo. Mas, salienta-se, prossegue o «Observer», que essas negociações só poderiam ter probabilidades de êxito se fossem preparadas com cuidado e se os russos dessem provas de espírito conciliador.

O «Observer» e o «Sunday Times» esperam que as três potências ocidentais, na resposta á nota russa, convidem Moscovo a dar prova de boa vontade, antes do inicio de quaisquer negociações, assinando o tratado de paz com a Austria.—(F. P.).

Eisenhower preconiza o reforço do potencial militar

DALLAS (Texas), 12.—«A Russia sabe que os Estados Unidos não podem viver sózinhos... e que, se conseguisse isolar-nos do resto do Mundo, seriamos vencidos sem guerra»—declarou ontem o general Eisenhower numa conferência que fez em Dallas, preconizando o reforço do potencial militar dos Estados Unidos, necessário, disse, para conservar o apoio «de alguns dos seus aliados que apenas estarão ao nosso lado enquanto nos sentirem fortes».

Afirmou que a guerra na Coreia foi desencadeada pelas forças comunistas para «sondar a força moral dos Estados Unidos e a sua reacção ao ataque... Se não tivessemos procedido firmemente na Coreia, estariamos agora empenhados numa guerra total», concluiu.—(F. P.).

Os Estados Unidos não usarão de veto para impedir a entrada da China na O. N. U.

WASHINGTON, 12. — Os Estados Unidos não usarão do seu direito de veto para impedir a admissão da China comunista na O. N. U., embora entendam que são de tomar «todas as disposições legítimas» no sentido de que não seja admitida. Esta reiteração da atitude norte-americana relativamente ao regime comunista chinês foi comunicada, em nome do Departamento de Estado, pelo secretário de Estado adjunto, Jack K. McFall, ao senador democrata pelo Maryland, Herber O'Connor, em resposta ao protesto deste contra qualquer medida eventualmente tomada, quer a favor da admissão dos comunistas chineses na O. N. U., quer em prol do reconhecimento do regime de Pequim pelos Estados Unidos.

Na sua resposta, o secretário de Estado adjunto informa O'Connor que no caso em que a O. N. U. votasse a admissão dos representantes da China comunista, os Estados Unidos acatariam a vontade assim expressa pela maioria. Essa atitude, insiste McFall, de modo nenhum poderia ser interpretada como reconhecimento do regime de Pequim pelos Estados Unidos.—(France Presse).

Prossegue

o avanço

das milícias nacionalistas

sobre Katmandu

(Continuação da 1.ª página)

vo do jugo dos Rana», depararam com fraca resistência por parte das tropas governamentais, sendo aclamadas pela população. O chefe do partido Koirala, que se tinha refugiado na India há alguns anos, e o general Subarna Shamsherjung Banadur Rana, antigo governador da provincia de Birgang, que foi exilado no principio deste ano, por conjura anti-governamental, parece que chegaram, á frente das forças «libertadoras», a Birgang, segunda cidade do Nepal.

Parece que o general Subarna dirige pessoalmente o plano de cerco a Katmandu, capital do país, esperando uma decisão favorável dentro de quinze dias.

O informador do partido do Congresso do Nepal declarou que as forças voluntárias já estão senhoras de quase todas as comunicações telefónicas e telegráficas do Estado em Katmandu, e conseguiram isolar completamente o Governo actual do mundo exterior.—(France Presse).

O avanço sobre Katmandu

RAXAUL (Bihar), 12.—As milícias nacionalistas do Nepal avançaram mais 10 quilómetros em direcção a Katmandu, capital do Nepal, e estão a aproximar-se da cidade de Kalaya. Outra coluna de nacionalistas avançou 80 quilómetros.

A força actual da milícia nacionalista é calculada em 2.000 homens e fontes do Congresso nepalês dizem que o seu «êxito espectacular» foi devido ao excelente apoio da população local que se levanta em apoio da causa do rei Tribuwan, que se exilou voluntáriamente».

Um avião nacionalista fretado voou de novo sobre Katmandu, ontem, para lançar panfletos pedindo ao povo que «esteja pronto para actuar, quando o Congresso ordenar».—(Reuter).

O governador de Birgang foi restituido á liberdade

NOVA DELHI, 12—Confirma-se oficialmente que o governador de Birgang, segunda cidade do Nepal, feito prisioneiro por membros do partido congressista nepalês e levado para Raxaul, foi restituido á liberdade pelas autoridades indianas locais. O embaixador da India em Katmandu tinha sido notificado da prisão do governador e da sua transferência para território indiano pelo Governo nepalês, que para ele pediu a protecção das autoridades indianas. Um funcionário superior da Policia indiana foi enviado a Raxaul e acompanhou o governador e familia até Muzzaffarpur, na provincia de Bihar. Como o ex-cativo mostrasse vontade de seguir para Calcutá, foi-lhe comunicado que poderia ir para onde quisesse.—(F. P.).

Providências em Raxaul

NOVA DELHI, 12 — O Governo indiano anunciou hoje que se tomaram providências em Raxaul, cidade indiana no Bihar, junto da fronteira do Nepal, para impedir que o território indiano seja utilizado para operações armadas contra o Nepal. O informador que deu esta notícia aludiu á prisão do governador de Birgang por «voluntários» do partido congressista do Nepal. Estes, segundo notícias recebidas de Raxaul, parece que levaram aquele e 200 soldados nepaleses como prisioneiros para território indiano.—(Reuter e France Presse).

«A vida de S.to António»

transposta para o cinema

PRODUZIDO POR UMA importante firma italiana, acaba de ser apresentado em Roma um filme com aquele mesmo titulo, o qual conta fielmente a vida de uma das maiores figuras da Humanidade e filho de nobres portugueses.

Os seus milagres, entre os quais o de fazer ressuscitar um morto para salvar seu Pai que tinha sido condenado inocentemente, são ficlmente apresentados neste belo filme.

Foram tomadas todas as providências

Para de futuro as minas não enganarem o Mundo inteiro. A mina autentica, verdadeira, é que não engana ninguém está na Calçada do Sacramento, n.º 9 (ao Chiado), que salda um grande sortido de lãs para casacos, vestidos e tailleurs, padrões exclusivos, lãs inglesas, francesas e nacionais a **40$00, 50$00** e **60$00.**

A PARIS POR 12$50

Em avião dos **T. A. P.**, com estadia gratuita de 8 dias e seguro em 250 contos, na **ULTRAMARINA**, comprando o 5.º volume da colecção

O ESCARAVELHO DE OURO

Missão Trágica

A PARIS POR 12$50

NINA

A' TARDE E A' NOITE

MARIE JULIETTE ANGEVIN

BRANDÃO AO SOLOVOX

SR. AUTOMOBILISTA!

LEVE O SEU CARRO Á

AUTO SANTA MARTA, L.DA

SE QUER ANDAR TRANQUILO

51, R. DE SANTA MARTA, 51 C

Bodas d'Oiro?